



QUADRIÉNIO 2021-2025

ATA N.º 24

SESSÃO ORDINÁRIA DE DEZEMBRO 19 DE DEZEMBRO DE 2023

Pelas vinte horas e trinta minutos do décimo nono dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, reuniu a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, em **sessão ordinária**, nas instalações da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, sitas na Rua António Saúde, 13, em Lisboa. -----

Estiveram presentes: -----

PSD -----

Vítor Manuel de Rosa Formigal Navalho -----

André Simões Vaz das Neves -----

Mafalda Sofia Dias Oleirinha -----

Carlos Manuel Pita Cacaís Rua -----

João Clemente Batista -----

PS – PARTIDO SOCIALISTA. LIVRE -----

Rita Joana Coelho Rodrigues Gabriel -----

Hélio Gonçalo Torres Vieira Bernardo Lopes -----

Francisco José Gomes Guerreiro Patrício Álvares -----

Vítor Manuel Antunes Firmo -----

Carlos Alberto Marques -----

Óscar Bruno Coelho Antunes -----

João Carlos Loureiro Cardoso -----

INICIATIVA LIBERAL -----

Madalena Manuel de Nobre Bernardes Domingos -----

INDEPENDENTES -----

Nuno Ricardo Araújo de Brito -----

Ana Luísa Veloso Mota e Santos Nogueira -----

Engrácia da Conceição Serra Bernardo -----

PCP- PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS -----

Helena Maria Caetano da Silva Damas Barros -----

Sónia Cristina Mascarenhas Silva Ribeiro -----

BE – BLOCO DE ESQUERDA -----

João Manuel Neto Gomes -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

----- Pedidos de **substituição**: -----

PSD -----

Maria Violeta Ascensão Catrola Jacob -----

Manuel João Ribeiro d'Almeida Fontes Falcão -----

PS – PARTIDO SOCIALISTA -----

Rui Filipe da Costa Carvalho -----

Maria de Fátima Duarte Dias do Carmo -----

Ana Sofia Carneiro Fernandes Mota -----

O **Presidente da Mesa** da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, Carlos Pita Rua, passados que foram os quinze minutos de tolerância do regimento, deu início à sessão, cumprimentando todos os presentes, e passando a ler a ordem de trabalhos que foi afixada por Edital: -----

Ponto 1. Período para intervenção e esclarecimento ao público; -----

Ponto 2. Período de Antes da Ordem do Dia (PAOD); -----

Ponto 3. Aprovar as Atas n.º 22 e n.º 23, relativas à sessão ordinária de junho realizada a 22/06/2023 e à sessão ordinária de setembro realizada a 18/09/2023, respetivamente; -----

Ponto 4. Aprovar as Opções do Plano e proposta do Orçamento e Plano Orçamental Plurianual para o ano de 2024 – (Proposta n.º 272/2023); -----

Ponto 5. Aprovar o Mapa de Pessoal para o ano de 2024 – (Proposta n.º 273/2023); -----

Ponto 6. Aprovar a proposta de alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica; -----

Ponto 7. Aprovar a ratificação da celebração da Adenda ao Contrato de Delegação de Competências no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular – Anos Letivos 2022/23 e 2023/24 – (Proposta n.º 259/2023); -----

Ponto 8. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia – 4.º trimestre de 2023; -----

1. Período para intervenção e esclarecimento ao público. -----

O **Presidente da Mesa** abriu as inscrições para o presente período de intervenção do público, tendo-se registado quatro pedidos: de Carlos Batista, Carlos Milharadas, Luís Vaz e Acácio Migas. O munícipe **Carlos Batista**, no uso da palavra, trouxe novamente à atenção alguns aspetos já mencionados em anteriores sessões da Assembleia de Freguesia, começando pela temática das infraestruturas viárias, onde valorizou as melhorias significativas introduzidas com a intervenção levada a cabo na Rua Teresa Gomes, embora acrescentando que a Junta de Freguesia poderia ser mais ambiciosa e de uma vez por todas promover o recorte do passeio da Rua Abel Botelho, de modo a incrementar a oferta de estacionamento no local. Depois, questionou se o Executivo já tem uma previsão para o início das obras de requalificação da Estrada da Luz, anunciadas com



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

pompa e circunstância no mandato anterior. No capítulo da higiene urbana, chamou novamente a atenção para o caos que se observa na Rua dos Soeiros, com enormes quantidades de resíduos indevidamente depositados junto às cubas térreas, salientando ser manifestamente insuficiente uma cuba térrea com quatro contentores para servir uma população de quinhentas pessoas. Neste sentido, deixou o apelo para que a Junta de Freguesia possa exercer a devida pressão sobre a Câmara Municipal de Lisboa, para abertura de pelo menos mais uma cuba térrea no local. No respeitante ao Mercado de São Domingos de Benfica, elogiou as atividades culturais que têm vindo a ser promovidas para melhor aproveitar e dinamizar este espaço, enquanto não é concretizada a tão ansiada requalificação do mesmo. Por fim, congratulou-se com o facto de ver incluída na ordem de trabalhos da presente reunião uma proposta para alteração do Regimento da Assembleia de Freguesia, aparentemente consensualizada pelas várias Bancadas. -----

O munícipe **Carlos Milharadas**, no uso da palavra, lembrou que na reunião da Assembleia de Freguesia realizada no passado dia 22 de junho de 2023 teve a oportunidade de apresentar um documento contendo alguns pontos considerados de essencial resolução, designadamente na Rua Padre Francisco Álvares e no Jardim Alice Cruz, documento este que por ação do Presidente da Mesa foi distribuído a todos os grupos parlamentares da Assembleia. Escusando-se a repetir integralmente as sugestões que ficaram exaradas na respetiva ata, alertou para algumas que continuam a carecer de uma urgente intervenção, como os resíduos e monos que continuam a ser indevidamente colocados junto à ilha ecológica e a contentores que foram instalados por funcionários da Junta de Freguesia, os quais têm sido excessivamente utilizados em detrimento dos contentores subterrâneos, com o acúmulo de resíduos na área envolvente inclusivamente a inviabilizar o acesso aos mesmos. Declarando ser esta uma postura completamente injustificável nos dias que correm, sugeriu à Junta de Freguesia a realização de campanhas de sensibilização, a instalação de placares informativos ou uma mais apertada fiscalização, por forma a evitar uma situação que, na sua ótica, envergonha a freguesia. Relativamente à manutenção de espaços verdes, alertou estar a aproximar-se o período ideal para se proceder à poda de árvores e arbustos, deixando também o repto no sentido da reposição integral do relvado do Jardim Alice Cruz, apelidado pelos moradores como “jardim dos cães”. Manifestou a sua expectativa de que as Grandes Opções do Plano e Orçamento da Junta de Freguesia para 2024 possam incluir a resolução de outros problemas constantes do documento previamente mencionado, distribuído aos eleitos na Assembleia de Freguesia de 22 de junho de 2023. Acrescentou que volvidos dois anos do corrente mandato, alguns destes problemas que subsistem na Rua Padre Francisco Álvares são um espelho fidedigno daquilo que acontecem em vários outros pontos da freguesia, em que os moradores anseiam avidamente a resolução de alguns problemas prementes, entre os quais a correção de buracos e outras deficiências identificadas nas vias, a devida manutenção das propriedades municipais, a melhoria progressiva da qualidade das refeições escolares servidas, e



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

um mais assertivo apoio aos pais e encarregados de educação que precisam de soluções para poder deixar os seus filhos, em virtude da falta de professores. Sublinhou que apesar de a população saudar a realização de feiras e festas, aquilo que realmente deseja são respostas efetivas aos problemas que afetam o seu cotidiano na freguesia. Às portas do ano em que se comemorará o cinquentenário da revolução de 25 de abril de 1974, também expressou o seu regozijo pela apresentação de uma proposta de revisão a um Regimento da Assembleia de Freguesia que não era atualizado há sensivelmente catorze anos, sem que qualquer eleito chamasse a atenção da Direção Geral das Autarquias Locais para esta circunstância. Finalmente, sugeriu uma retificação à ata da reunião da Assembleia de Freguesia de 22 de junho de 2023, uma vez que em determinada altura o seu nome é mencionado como "Carlos Alberto", sem a devida referência ao seu apelido. -----

O Município **Luís Vaz**, no uso da palavra, principiou a sua intervenção com uma declaração de interesse, vincando estar a intervir na qualidade de cidadão, e não enquanto militante do CDS-PP. Passou a deixar algumas questões ao Executivo da Junta de Freguesia, a primeira das quais relacionada com a instalação de pilaretes numa área da Estrada de Benfica, entre a Rua Inácio de Sousa e a Casa das Malas, a qual poderia eventualmente ser reabilitada para melhorar a oferta de estacionamento. Depois, expressou a sua profunda preocupação por observar diariamente um grupo de crianças que se instala em frente à Farmácia Vitex, aguardando o encerramento do Minipreço para poderem recolher alguns géneros alimentares dos contentores. Deixou o alerta para esta situação, desconhecendo se estas crianças serão efetivamente da Freguesia de São Domingos de Benfica, ou se esta situação já se encontra devidamente identificada pelos serviços de ação social. Voltando à temática do estacionamento, suscitou algumas dúvidas sobre se a EMEL está a efetuar cabalmente a sua função de fiscalização, sobretudo em período noturno, chamando a atenção para o caos gerado em determinadas zonas, em particular junto ao mercado, inviabilizando até o acesso a veículos de recolha de resíduos ou outros. -----

O Município **Acácio Migas**, no uso da palavra, reforçou a preocupação partilhada na intervenção anterior, em relação a crianças e outros cidadãos que infelizmente se veem obrigados a procurar por alimentos nos caixotes, uma situação por si reiteradamente partilhada nas reuniões da Assembleia de Freguesia. Ressalvando o fundamental papel das instituições públicas e das autarquias na defesa dos cidadãos, quando o país está prestes a comemorar cinquenta anos de liberdade e democracia, declarou que a Junta de Freguesia deverá urgentemente rever as suas prioridades, sendo injustificável que tanto se gaste em avenças quando uma franja relevante da população continua a sentir enormes dificuldades de subsistência. -----

Para resposta, toma a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia**, que começando pela intervenção do município *Carlos Batista*, declarou que embora todas as obras possam naturalmente ser mais ambiciosas num ou noutro aspeto, a Junta de Freguesia de São Domingos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

de Benfica congratula-se com a intervenção realizada na Rua Teresa Gomes, que inclusivamente excedeu as expetativas iniciais, conseguindo-se que a Câmara Municipal de Lisboa se responsabilizasse integralmente por esta intervenção ansiada há cerca de cinquenta anos. Também sublinhou a circunstância de a Junta de Freguesia ter diligenciado a melhoria dos acessos pedonais nesta artéria, com resultados que têm sido muito elogiados pela população. No referente à higiene urbana, esclareceu uma vez mais que a recolha de resíduos nos ecopontos é da competência da Câmara Municipal de Lisboa, enquanto que a limpeza à volta dos ecopontos e ilhas ecológicas é da responsabilidade da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica. Em relação à tão esperada requalificação da Estrada da Luz, revelou ter estado recentemente no local com a Diretora Municipal de Mobilidade, que avançou com a possibilidade de a Câmara Municipal de Lisboa encetar pelo menos uma parte desta intervenção em 2024, pelo que se comprometeu a veicular esta informação à Assembleia de Freguesia assim que a mesma seja confirmada. A propósito da intervenção do munícipe *Carlos Milharadas*, aproveitou para lembrar que o serviço de recolha de monos poderá ser solicitado pelos cidadãos diretamente à Câmara Municipal de Lisboa ou através da Junta de Freguesia, sendo esta uma área que em muito depende do civismo dos cidadãos. Informou que já foi dado início aos procedimentos para a poda de árvores nos espaços verdes, ressaltando a impossibilidade de instalação de uma vedação no Jardim Alice Cruz que inviabilize o acesso a canídeos. Respondendo ao munícipe *Luís Vaz*, indicou que a competência na fiscalização do estacionamento não pertence à Junta de Freguesia, mas sim à EMEL. Sobre a preocupação partilhada, e posteriormente secundada pelo munícipe *Acácio Migas*, enalteceu o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelos serviços de ação social da Junta de Freguesia, bastante proativos e céleres na identificação, encaminhamento e acompanhamento destes problemas que afetam a população mais desfavorecida. -----

2. Período de antes da ordem do dia (PAOD). -----

Toma a palavra **Francisco Álvares**, do PS, que apresentou um rol de questões ao Executivo da Junta de Freguesia, nomeadamente qual o ponto de situação do pavilhão previsto no Parque da Pera; a degradação de alguns *outdoors* na freguesia; a aparente ausência de atividade desportiva na freguesia, indagando quais os planos e projetos da Junta de Freguesia nesta área; os pilaretes instalados em frente à CEBE, que inviabilizam a paragem e estacionamento num local que facilitava muito a vida aos pais que iam deixar as crianças à escola; qual a previsão para o término das obras na Praça de Sete Rios; um alerta para um buraco com um cano visível na Rua Cidade de Rabat; o ponto de situação da reabilitação do Mercado de São Domingos de Benfica, de acordo com o compromisso eleitoral assumido pela atual maioria, argumentando que este espaço merece mais do que as iniciativas culturais que têm sido efetuadas no local, ainda que louváveis; um *outdoor* no cruzamento da Avenida Lusíada, com um operador privado, perguntando se o mesmo está a pagar alguma taxa à Junta de Freguesia, e em caso afirmativo, qual o montante; em que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

ponto se encontra o processo referente à rulote deixada no parque de estacionamento da Junta de Freguesia, alegadamente por uma dívida à autarquia; os muros do Palácio Beau-Séjour, questionando o que está a ser feito pela Junta de Freguesia em prol da sua recuperação, tendo em consideração que o passeio continua interdito; uma previsão mais concreta para o início dos trabalhos de requalificação da Estrada da Luz; o ponto de situação da Quinta do Furão; a opção tomada em termos de iluminações de natal; por fim, o abatimento de uma área ajardinada na Rua Cecília Meireles, que ainda representa um claro perigo para os cidadãos que a atravessam. -----

Toma a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia**, que passando a responder às várias questões suscitadas, começou por abordar a temática relacionada com o Parque da Pera, revelando ter sido uma das suas preocupações primárias assim que tomou posse, reunindo desde logo com engenheiros da SRU para discutir este projeto, com um investimento estimado de 6 000 000,00 € (seis milhões de euros). Confessando que a sua expectativa seria de que o mesmo pudesse ser implementado com uma maior celeridade, informou estar neste momento a ser elaborado o respetivo anteprojecto. A este propósito, explanou aquela que tem sido uma visão transversal da cidade de Lisboa no investimento nas várias freguesias, pelo menos nos últimos sessenta e cinco anos, com a Freguesia de São Domingos de Benfica a ser claramente prejudicada no que concerne a novos equipamentos, geralmente projetados e planeados para a vizinha Freguesia de Benfica. Em relação aos pilaretes instalados em frente à CEBE, revelou apenas ter tido conhecimento dos mesmos na véspera da Assembleia de Freguesia, por fotografias remetidas pela UIT Norte, tendo posteriormente recebido informação de cerca de trezentas e vinte reclamações que incidem sobre os mesmos. Privilegiando o bem-estar e o interesse dos cidadãos, comprometeu-se a verificar esta situação junto dos serviços camarários, por forma a eventualmente aferir a possibilidade de retirada ou deslocalização destes pilaretes – os quais, porém, terão sido colocados por solicitação dos próprios moradores. Quanto à obra na Praça de Sete Rios, explicou que a mesma tem sofrido alguns constrangimentos por força de condições meteorológicas adversas, pelo que se antevê que o seu prazo de execução, de setecentos e vinte dias, possa vir a atrasar ligeiramente. Por fim, indicou não ter conhecimento pessoal da situação reportada na Rua Cidade de Rabat, com um buraco na via com um cano à mostra, pelo que se comprometeu a averiguar a mesma. -----

Toma a palavra **Rita Rodrigues**, do PS, que classificou algumas das respostas fornecidas pelo Presidente da Junta de Freguesia como surreais, sendo reveladoras de um profundo desconhecimento de situações que há muito têm sido reportadas pelos cidadãos, através das redes sociais ou outros meios. A título de exemplo, indicou que a situação referente aos pilaretes foi exposta no *Facebook* há pelo menos uma semana, e que a Rua Cidade de Rabat está com o referido buraco, no meio do cruzamento com a Travessa Carlo Paggi, com um cano exposto, há mais de um mês. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Toma a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia**, que retomando a sua intervenção de resposta às questões colocadas, informou que a situação dos muros do Palácio Beau-Séjour está a ser convenientemente avaliada pelos serviços de Proteção Civil, com o devido acompanhamento da Junta de Freguesia. Reiterou a informação veiculada sobre a requalificação da Estrada da Luz, segundo a qual se aguarda confirmação por parte da Câmara Municipal de Lisboa para o início de uma primeira fase desta intervenção, previsivelmente em 2024. Relativamente à Quinta do Furão, declarou que a mesma tanto pode ser uma pérola para a freguesia, como um presente envenenado, argumentando que caso a Câmara Municipal de Lisboa não assuma os encargos com a reabilitação do edifício, com o objetivo de lhe conferir uma utilidade funcional adequada, a Junta de Freguesia terá de proceder à sua devolução, visto não ter capacidade financeira para suportar os elevados custos de manutenção do espaço envolvente. Por fim, referiu que a obra de requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica integra os contratos de delegação de competências do mandato, pelo que se perspetiva que a obra se concretize a médio prazo, estando neste momento em fase de elaboração do respetivo projeto. Agradeceu os sublinhados efetuados às iniciativas promovidas pela Junta de Freguesia com o intuito de aproveitar, dinamizar e valorizar o espaço do mercado. -----

Toma a palavra **Beatriz Gonçalves**, Vogal da Junta de Freguesia, que em complemento, e respondendo às questões relacionadas com os *outdoors*, explicou que a imagem colocada em alguns *outdoors*, alusiva ao "Jardim Cultural", demorou um pouco mais a ser retirada, por responsabilidade do promotor. Afiançou que a Junta de Freguesia está a proceder a uma avaliação cabal destas estruturas, e em particular das que se encontram danificadas, com vista à sua correção e colocação de uma nova imagem. Quanto ao *outdoor* no cruzamento da Avenida Lusíada, indicou que o mesmo foi cedido a título gratuito, no âmbito de uma parceria estabelecida para a divulgação de um evento no Mercado de São Domingos de Benfica. Por fim, expressou a sua absoluta discordância com a afirmação sobre uma alegada ausência de atividade desportiva na freguesia, lembrando, a título de exemplo, a caminhada promovida no fim de semana anterior. Toma a palavra **Pedro Ribeiro**, Vogal da Junta de Freguesia, que complementando a resposta às questões colocadas, e aproveitando para comentar a intervenção da eleita Rita Rodrigues, declarou nada ter de surreal a circunstância de os membros do Executivo da Junta de Freguesia não terem um conhecimento automático de cada uma das reclamações ou situações identificadas pelos cidadãos, acrescentando ser sua responsabilidade coordenar, orientar e definir as estratégias de atuação dos serviços, e não propriamente conhecer automaticamente as especificidades de cada situação reportada. No entanto, comprometeu-se a averiguar pessoalmente a situação do buraco na Rua Cidade de Rabat, os trâmites seguidos e as razões para uma intervenção de correção estar a demorar tanto tempo. Adiantou que estando em causa uma intervenção em piso betuminoso, a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica não tem



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

competência ou capacidade para uma intervenção direta, limitando-se a pressionar para que a Câmara Municipal de Lisboa diligencie a resolução do problema. No respeitante à Rua Cecília Meireles, informou que a Junta de Freguesia está a ponderar uma solução diferenciada, que possa passar pela substituição das madeiras, que facilmente apodrecem pela exposição aos elementos, por uma estrutura em pedra, de maior funcionalidade e durabilidade. -----

Toma a palavra **José de Melo**, Vogal da Junta de Freguesia, que passou a explicar que a situação referente à rulote recolhida do espaço público com o auxílio da Polícia Municipal e deixada no parque de estacionamento da Junta de Freguesia não teve na sua génese uma dívida à autarquia, mas a não renovação de uma licença, sendo que posteriormente o proprietário se absteve de proceder à recolha deste equipamento. Por conseguinte, a Junta de Freguesia continua a aguardar informação sobre se poderá tomar posse desta rulote, ou o que deverá ser feito com este equipamento. -----

Toma a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia**, que abordando as opções tomadas no referente às iluminações de natal, explicou que a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica é obrigada a fazer escolhas de acordo com aquilo que são as prioridades definidas, uma vez que as verbas transferidas pelo Município no âmbito dos contratos de delegação de competências são manifestamente insuficientes para fazer face às necessidades da população e a todo o trabalho que a Junta de Freguesia pretende desenvolver em prol dos cidadãos. Neste capítulo, frisou que apenas na área da educação, a Junta de Freguesia suporta um défice nas verbas transferidas na ordem dos 200 000,00 € (duzentos mil euros), com similar cenário a ocorrer em matéria de higiene urbana. Perante este cenário, e dando-se a devida prioridade aos serviços de ação social que laboram diariamente para conferir maior bem-estar e qualidade de vida à população, não foi de todo possível proceder a um investimento mais avultado em termos de iluminações natalícias. Também vincou que as verbas transferidas pela DGAL não são suficientes para pagar todos os vencimentos dos colaboradores da Junta de Freguesia, em virtude de não ter sido operada uma necessária atualização a estes valores desde 2015, com particular impacto naquilo que tem sido a contínua evolução do salário mínimo nacional. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, Independente, que começou por declarar que para aqueles que estão verdadeiramente preocupados com o problema da fome, existe a possibilidade de sair do campo da retórica e de ajudar no terreno, mencionando que a REFOOD de São Domingos de Benfica está a precisar de voluntários realmente conscientes do significado do voluntariado. Acrescentou que esta entidade se viu inclusivamente obrigada a cessar a entrada de novos beneficiários, por não ter uma estrutura de recursos humanos mais abrangente. Depois, reconheceu que na última sessão da Assembleia de Freguesia não teve a tirada mais feliz – embora feita de forma honesta e de coração aberto – ao afirmar que o Executivo da Junta de Freguesia precisava de ter mais coragem. Concordando que a Freguesia de São Domingos de Benfica tem vindo a ser



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

negligenciada em vários aspetos em sucessivos mandatos, em detrimento de outras freguesias, argumentou que as Assembleias Municipais não deveriam servir apenas para entrar em diálogo com os Vereadores, mas acima de tudo para efetivamente promover a defesa dos interesses da freguesia, independentemente de quaisquer questões partidárias. Neste campo, apontou o exemplo insuspeito do Presidente da Junta de Freguesia da Estrela, também Presidente da Concelhia do PSD, que bateu o pé na Assembleia Municipal e chumbou a proposta sobre as SRU, retirando desse posicionamento alguns dividendos. Ciente da necessidade de encontrar consensos e um ponto de equilíbrio com os interesses partidários, exortou o Presidente da Junta de Freguesia a ser mais pragmático e assertivo na defesa de uma freguesia sistematicamente lesada e onde infelizmente ainda existe muita pobreza envergonhada. Concluiu a sua intervenção, solicitando ao Presidente da Junta de Freguesia informação atualizada acerca da taxa de execução do Orçamento de 2023. -----

Toma a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia**, que aquiesceu que, infelizmente, a Freguesia de São Domingos de Benfica tem sido negligenciada em algumas vertentes, e que a Assembleia Municipal é, de facto, o fórum onde se impõe a reivindicação firme de algumas melhorias para a freguesia, acrescentando que tal postura reivindicativa tem marcado as suas intervenções em cada uma das sessões da Assembleia Municipal – embora não deixando de reconhecer alguma eventual falta de habilidade ou de experiência neste campo. Afirmou que sendo São Domingos de Benfica uma freguesia francamente simpática e acolhedora, possui um notório défice de infraestruturas e de equipamentos, o qual só poderá ser colmatado com uma visão diferenciada por parte da Câmara Municipal de Lisboa. -----

Toma a palavra **José de Melo**, Vogal da Junta de Freguesia, que explicou a taxa de execução final do Orçamento de 2023 é apresentada após o fecho de contas, com o relatório de prestação de contas do exercício, em abril de 2024. No entanto, e apesar de não poder fornecer um valor exato atualizado, visto que se encontram em curso vários projetos e contratos de delegação de competências, que serão executados e pagos até ao final do ano, de acordo com os compromissos assumidos, indicou que à data de 30 de setembro de 2023, a taxa de execução da receita situava-se nos 61% (sessenta e um por cento), enquanto que no capítulo da despesa, esta se cifrava nos 49% (quarente e nove por cento). Adiantou que a execução orçamental poderá eventualmente ultrapassar as expetativas iniciais, em virtude de alguns projetos posteriormente englobados nos contratos de delegação de competências não se encontrarem previstos na proposta original de Orçamento da Junta de Freguesia para 2023. -----

Toma a palavra **Helena Barros**, do PCP, que apresentou os documentos submetidos pela Bancada do PCP à Mesa da Assembleia de Freguesia, e que se encontram discriminados na fase da respetiva votação. Estes documentos encontram-se anexados à presente Ata. -----

Toma a palavra **Vítor Navalho**, do PSD, que apresentou os documentos submetidos pela Bancada



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

do PSD à Mesa da Assembleia de Freguesia, e que se encontram discriminados na fase da respetiva votação. Estes documentos encontram-se anexados à presente Ata. -----

Não havendo intervenções por parte do plenário, o **Presidente da Mesa** passou de imediato à votação dos nove (9) documentos apresentados neste ponto da ordem de trabalhos, os quais se anexam à presente ata, e cujos resultados são seguidamente discriminados. -----

1- Voto de Saudação “25 de novembro de 1975” (IL), aprovado por maioria (*votos favoráveis do PSD, IL e Independentes, votos contra do PCP e BE, e abstenções do PS*); **2- Voto de Saudação “Ao Dia Mundial do Professor e à sua luta pela Escola Pública” (BE)**, aprovado por maioria (*votos favoráveis do PSD, BE, PCP, IL e Independentes, e abstenções do PS*); **3- Voto de Saudação “25 de novembro – Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres” (BE)**, aprovado por unanimidade; **4- Voto de Saudação “Dia Internacional da Memória Trans” (BE)**, aprovado por unanimidade; **5- Voto de Pesar “Paulo César – O Humanista que nunca deixou de acreditar na construção de um mundo mais resiliente, justo e solidário” (PSD)**, aprovado por unanimidade; **6- Voto de Pesar “Manuel Gusmão” (PCP)**, aprovado por unanimidade; **7- Moção “75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos” (BE)**, aprovada por maioria (*votos favoráveis do BE, PCP, PS, PSD e Independentes, e abstenção da IL*); **8- Moção “Nos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, pela paz todos não somos demais” (PCP)**, rejeitada (*votos contra do PS (6), IL, PSD e Independentes, e votos favoráveis do PCP, BE, e de um elemento da Bancada do PS*); **9- Recomendação “Comemorar os 50 anos do 25 de abril, valorizar as suas conquistas em São Domingos de Benfica” (PCP)**, aprovada por maioria (*votos favoráveis do PCP, BE, PS, PSD e Independentes, e abstenção da IL*). -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, Independente, que passou a apresentar uma declaração de voto referente ao primeiro documento deliberado, na qual lembrou ter feito no dia 25 de novembro um ano desde que os eleitos do CDS-PP, à época, apresentaram uma recomendação similar, que felizmente veio a ser aprovada pela Assembleia de Freguesia. Sendo que no presente ano os eleitos independentes optaram por não apresentar nenhuma recomendação, na sequência da proposta avançada pela eleita da Iniciativa Liberal, não deixou de vincar que também neste campo é essencial passar da retórica para a prática, lamentando que apenas os eleitos independentes tenham marcado presença nestas comemorações do 25 de novembro, um ano volvido desde o descerramento da placa evocativa no Parque Bensaúde, não tendo sido registada a presença de qualquer elemento do Executivo ou da eleita da Iniciativa Liberal. Frisou que quando o trabalho dos eleitos extrapola da Assembleia de Freguesia para o terreno, esse é eventualmente o sinal mais claro e inequívoco de que realmente se acredita no trabalho que está a ser feito. -----

Toma a palavra **Sónia Ribeiro**, do PCP, que relativamente ao primeiro documento em apreço, apresentou uma declaração de voto por escrito, a qual foi posteriormente anexada à presente ata.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Toma a palavra **Carlos Marques**, do PS, que apresentando igualmente uma declaração de voto em relação ao primeiro documento sujeito a deliberação, indicou que a Bancada do Partido Socialista optou pelo voto de abstenção porque a natureza do meso não é contraditória com o pensamento do Partido Socialista sobre o 25 de novembro e sobre o papel do próprio Partido nesta data histórica, enquanto força política que se pode orgulhar de ter sido a condutora do processo que levou à normalização do sistema democrático. Mais referiu que o documento apresentado pela Iniciativa Liberal, embora neutro de um ponto de vista ideológico, é relapso em acentuar o 25 de abril como data fundamental do processo revolucionário. Aditou que o 25 de novembro, assim como o 11 de março ou o 28 de setembro, constituíram etapas percorridas até à consolidação de um regime democrático, cuja pedra basilar efetivamente foi lançada no 25 de abril de 1974. ———

Em cumprimento do deliberado com a aprovação do quinto e sexto documentos apresentados, o plenário passou a guardar um **minuto de silêncio em memória de Paulo César Matos Guerreiro e de Manuel Mendes Nobre de Gusmão**. —————

Toma a palavra **Vítor Navalho**, do PSD, que apresentando uma declaração de voto relativamente ao oitavo documento deliberado, manifestou que a Bancada do Partido Social Democrata se posiciona contra a moção apresentada pelo PCP, em primeiro lugar por nada ter a ver com a realidade da Freguesia de São Domingos de Benfica, e acima de tudo pela falta de coerência na narrativa do Partido Comunista Português, atendendo aos recentes posicionamentos sobre a guerra na Ucrânia. Defendeu que mais importante do que quaisquer questões geopolíticas, importa lembrar e realçar que um Estado soberano invadiu o território de outro, naquilo que também constitui um claro ataque aos valores ocidentais, com o qual esta moção parece ser conivente. Por outro lado, fez questão de sublinhar que no contexto do conflito na Faixa de Gaza, naturalmente o Hamas não representa nem pode ser confundido com o povo palestino. ———

Toma a palavra **Francisco Álvares**, do PS, que apresentando uma declaração de voto relativamente ao oitavo documento apreciado, passou a justificar o seu voto dissonante da restante Bancada do Partido Socialista, salientando, em primeiro lugar, que o PS é um Partido plural, em que cada eleito vota de acordo com a sua consciência. Neste contexto, alegou que mais importante do que revisitar a história ou defender afincadamente os valores ocidentais – os quais também se revestem de alguma hipocrisia em determinados vetores – é defender a vida de crianças e de cidadãos palestinos que nada têm a ver com este conflito, e que por ignorância ou pelo controlo israelita ao longo de muitos anos, se agarram a quem os quer defender de alguma maneira, mesmo que as ideias destes supostos defensores estejam erradas. Assim, declarou ter votado a favor da moção apresentada por entender que uma guerra é sempre injusta, e que um povo que chacina crianças e os seus próprios cidadãos não pode ser defendido. —————

Toma a palavra **Carlos Marques** do PS, que se pronunciando igualmente acerca do oitavo documento apreciado, declarou que se outra tivesse sido a postura, no passado, das eleitas do



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

PCP na Assembleia de Freguesia, a Bancada do Partido Socialista teria sugerido algumas alterações pontuais à redação desta moção, viabilizando assim o seu voto favorável. Sublinhou, porém, que o passado evidencia que tais sugestões nunca foram propriamente bem acolhidas pelas eleitas do Partido Comunista Português, pelo que ao Partido Socialista apenas restava a opção de votar contra uma moção eivada de hipocrisia, ao situar o tema dos direitos humanos tendo como referência o território da Palestina e o genocídio que ali está a ser praticado por Israel, com o argumento de ter sido alvo de um ataque terrorista, ignorando tal moção o igual genocídio de civis que está a acontecer na Ucrânia, por parte da Federação Russa, sem que esta tenha sido alvo de qualquer ataque de natureza política, militar ou terrorista. Ainda a este propósito, revisitando marcos históricos que podem de alguma forma justificar alguns comportamentos e posicionamentos do PCP no passado e no presente, e sendo claro para todos o quanto representava para este Partido a finada URSS, lembrou que quando, em 10 de dezembro de 1948, foi aprovada a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a então URSS, bem como os restantes países do leste da Europa que controlava, absteve-se nesta votação. Também no que respeita àquilo que representa formalmente a partilha da Palestina, através da Resolução n.º 181 da Assembleia Geral da ONU, que deu origem, no ano seguinte, à criação do Estado de Israel, a URSS e os seus países satélites integravam o lote de trinta e três nações que votaram favoravelmente esta partilha. Além disso, quando os palestinianos e os países árabes se envolveram, ainda em 1948, no primeiro conflito formal após a criação do Estado de Israel, foi mais uma vez da URSS e dos seus países satélites que veio o armamento que permitiu a Israel obter a sua primeira vitória sobre o povo palestiniano. Face ao exposto, e rejeitando liminarmente qualquer tentativa de reescrever ou mascarar a história, declarou que a leitura dos acontecimentos que têm marcado a atualidade no mundo não se poderá cingir de forma alguma a posicionamentos ou comportamentos parciais. -----

Toma a palavra **Sónia Ribeiro**, do PCP, que alegando a defesa da honra, e lamentando as frequentes generalizações da Bancada do Partido Socialista relativamente ao Partido Comunista Português, declarou que o facto de algumas sugestões de alteração à redação dos documentos apresentados não terem sido aceites no passado não significa automaticamente que a Bancada do PCP não estivesse disponível para dialogar acerca da redação desta moção, não sendo correto o preconceito ou a assunção prévia de que estes documentos são intocáveis ou imutáveis. Por outro lado, lembrou que a Bancada do PCP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica já apresentou inúmeros documentos a favor da paz, inclusivamente condenando o que está a acontecer no território ucraniano, documentos estes que acabaram por ser rejeitados pela Assembleia de Freguesia, eventualmente por não reconhecer ao PCP o direito de apresentar votos em defesa da paz. Depois, também declarou ser mais que tempo para superar uma série de preconceitos históricos anticomunistas, numa tentativa de associar indiscriminadamente o Partido



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Comunista Português a tudo o que aconteceu na ex-União Soviética – preconceitos muitas vezes sustentados em revisionismos históricos por demais convenientes, para atacar um Partido que supostamente já deveria estar extinto, e que servem de base e justificação para determinados posicionamentos políticos e sentidos de voto. Pessoalmente, manifestou-se profundamente sensibilizada pelo facto de um dos membros da Bancada do Partido Socialista se ter associado à moção apresentada com o seu voto favorável, evidenciando real preocupação com a situação atual e priorizando questões em que dificilmente se compreende como é que a Assembleia de Freguesia poderá votar contra. Por fim, afirmou que uma quase irracional defesa dos valores ocidentais não se coaduna com uma intenção de criar uma freguesia cada vez mais multicultural, com a presença de cidadãos de todo o mundo, que certamente merecem o máximo respeito de todo e qualquer agente político. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, Independente, que ainda no referente ao oitavo documento votado, declarou que poderá estar a existir um diferendo entre aquilo que é a intenção da Bancada do PCP na apresentação de determinados documentos e aquilo que é a interpretação da Assembleia de Freguesia sobre os mesmos. Neste sentido, e não obstante a legitimidade de apresentação de qualquer documento, com uma qualquer redação, frisou ser importante que o PCP, ao efetuar essa exposição, entendesse que não existe qualquer cabala contra o Partido em si, mas apenas um natural posicionamento das diferentes forças políticas representadas na Assembleia de Freguesia. Sobre o conflito referenciado na moção do PCP, declarou que o caminho mais sensato passa por apontar o dedo às responsabilidades, tanto de Israel, como da Palestina, exatamente como foi feito pelo Secretário-Geral da ONU, Eng.º António Guterres, assinalando-se a imaturidade destes dois Estados para manter abertas as portas do diálogo e das negociações à mesa. Por outro lado, salientou que o mundo árabe não protege nem acolhe os palestinianos, exceção feita a um país, em cuja elite está a dominar, inexistindo qualquer traço de respeito por homens, mulheres ou crianças ou pelos seus direitos humanos. -----

Toma a palavra **Carlos Marques**, do PS, que em resposta à intervenção da eleita do Partido Comunista Português, declarou que todas as moções ou recomendações apresentadas pelo PCP a favor da paz, em que coloquem como fundamental para a obtenção desta paz a retirada das tropas invasoras russas do território ucraniano, contarão sempre com o voto favorável do Partido Socialista. Quanto à vénia feita ao elemento da sua Bancada que votou a favor da moção do PCP, limitou-se a assinalar aquilo que considera ser uma vantagem do Partido Socialista, a pluralidade de pensamento e de opinião, ao contrário do que acontece noutros Partidos. Por fim, afirmou que a mencionada flexibilidade para aceitar críticas ou sugestões de alteração aos documentos apresentados pela Bancada do PCP estará sempre dependente de uma alteração daquela que tem sido a postura comum das suas eleitas. -----

Toma a palavra **Madalena Domingos**, da Iniciativa Liberal, que apresentando uma declaração de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

voto referente ao nono documento deliberado, justificou o seu posicionamento de abstenção, não diretamente pelo tema abordado, certamente muito querido a todos os portugueses, mas por aquilo que considera serem sistemáticas armadilhas ideológicas encontradas nos documentos apresentados pela Bancada do PCP, e nas quais, neste caso em concreto, não se revê. -----

Toma a palavra **Vítor Navalho**, do PSD, que também apresentou uma declaração de voto sobre o mesmo documento, vincando ser este um exemplo em como o Partido Social Democrata não vê qualquer problema em acompanhar o PCP num voto de saudação que invoca uma data basilar para a implantação de um regime democrático em Portugal, o 25 de abril de 1974, a qual deverá ser comemorada e cuja memória nunca deverá ser esquecida. -----

Toma a palavra **Carlos Marques**, do PS, que também apresentou uma declaração de voto, subscrevendo a argumentação do eleito do Partido Social Democrata, e acrescentando não ter qualquer pudor em aprovar uma redação factual e que representa o pensamento do Partido Socialista sobre o 25 de abril, e tudo o que ocorreu subsequentemente. Assim, como amantes da história factual, sem qualquer revisionismo, a posição dos eleitos do PS apenas poderia ser a de votar favoravelmente o documento em apreço. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, Independente, que apresentando, por seu turno, uma declaração de voto relativa ao nono e último documento deliberado, citou o Dr. Paulo Portas, que referiu que o 25 de abril é de todos, e não um exclusivo de um qualquer Partido ou individualidade, embora se reconheça que algumas forças políticas tiveram predominância em determinados acontecimentos.

3. Aprovar as Atas n.º 22 e n.º 23, relativas à sessão ordinária de junho realizada a 22/06/2023 e à sessão ordinária de setembro realizada a 18/09/2023, respetivamente. -----

Não havendo intervenções por parte do plenário, foi posto a votação o presente ponto, sendo a **Ata n.º 22**, relativa à Sessão ordinária realizada a 22/06/2023, **aprovada por maioria** (*votos favoráveis do PSD, PS, PCP e IL, e votos contra do BE e Independentes*). -----

Posta a votação, foi a **Ata n.º 23**, relativa à Sessão ordinária realizada a 18/09/2023, **aprovada por maioria** (*votos favoráveis do PSD, PS, PCP e IL, e votos contra do BE e Independentes*). ---

Toma a palavra **Nuno Brito**, Independente, que apresentou uma declaração de voto, através da qual exprimiu que o seu posicionamento de voto vai em linha e coerência com aquilo que foi a deliberação de atas anteriores das reuniões da Assembleia de Freguesia. Sublinhando a circunstância de um cidadão, no período destinado às intervenções do público, ter chamado a atenção para um lapso identificado no texto de uma das atas, e sabendo-se de antemão que não será certamente caso único, declarou que se exige um maior rigor na transcrição das intervenções e na elaboração das atas que resumem os acontecimentos ocorridos em cada uma das Assembleias de Freguesia. -----

Toma a palavra **João Gomes**, do Bloco de Esquerda, que passou a apresentar uma declaração de voto por escrito, a qual foi posteriormente anexada à presente ata. -----



6. Aprovar a proposta de alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica. -----

Toma a palavra o **Presidente da Mesa**, que com a anuência prévia e unânime dos membros da Assembleia de Freguesia, antecipou a discussão deste ponto da ordem de trabalhos, ao qual, por deliberação também unânime da Assembleia de Freguesia, foi acrescentada a aprovação do regulamento das transmissões *online* da Assembleia, de acordo com o art.º 50.º da Lei n.º 75/2013, Regime Jurídico das Autarquias Locais, que estabelece que só podem ser objeto de deliberação os assuntos incluídos na ordem do dia da reunião, sendo que casos excecionais e urgentes devem ser reconhecidos por pelo menos dois terços do plenário. Explicou que a presente proposta de alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia apresenta-se como o resultado de seis reuniões de trabalho com representantes de todas as forças políticas com assento no órgão deliberativo, as quais se revelaram profícuas, graças à disponibilidade e colaboração de todos os presentes, que agradeceu, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia. Manifestou a sua plena confiança de que este Regimento atualizado será uma ferramenta deveras útil para tornar as reuniões da Assembleia de Freguesia mais fluídas e funcionais. -----

Não havendo intervenções por parte do plenário, foi posto a votação o presente ponto, sendo a proposta de **alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica e Regulamento de Transmissões da Assembleia, aprovada por unanimidade.** -----

Concluído este ponto da ordem de trabalhos, o **Presidente da Mesa** suspendeu os trabalhos para um intervalo. -----

4. Aprovar as Opções do Plano e proposta do Orçamento e Plano Orçamental Plurianual para o ano de 2024 – (Proposta n.º 272/2023). -----

Toma a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia**, que passou a apresentar sucintamente as linhas gerais daquele que é o Plano de Atividades da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica para 2024, começando por explanar a intenção de devolver à população a sala polivalente do Bairro do Calhau, espaço onde irão ser realizadas diversas atividades de âmbito social e cultural, mediante projeto contemplado nos contratos de delegação de competências de mandato. Na área da ação social, destacou que em 2023, e ao abrigo do Projeto "Casa Aberta", foram realizadas oito intervenções em habitações de pessoas com mais de sessenta e cinco anos em 2023, prevendo-se que em 2024 sejam executadas mais quatro intervenções, com substituição de banheiras por polibans, facilitando assim a mobilidade e possibilitando uma maior autonomia a cidadãos seniores ou com algum grau de incapacidade física. No comércio, uma das grandes prioridades dos contratos de delegação de competências de mandato será a requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica, com a beneficiação da área envolvente e a otimização das acessibilidades, conferindo ao espaço toda uma nova funcionalidade e capacidade para acolher eventos de diversa ordem. Outra prioridade destacada será a colocação de uma nova cobertura



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

no Mercado Bairro São João, num projeto que também inclui a requalificação do espaço público envolvente. No que respeita a eventos, indicou que enquanto não se efetivar a requalificação completa do Mercado de São Domingos de Benfica, o seu espaço continuará a ser devidamente aproveitado para vários eventos, entre estes o “Há futebol no mercado”, com a fase final do campeonato da Europa. Também existem perspetivas de dinamização da Marcha de S. Domingos de Benfica, para que esta possa voltar ao nobre desfile na Avenida da Liberdade. A Junta de Freguesia também prevê apoiar os vários bairros para a organização e concretização dos arraiais dos Santos Populares, estando também em vista a realização da 2.^a Edição do “Jardim Cultural”, num formato mais compacto, em dois fins de semana. Na vertente comunicacional, continuará a ser publicada a revista “Conversas à janela” e divulgada a *newsletter* quinzenal, para além do desenvolvimento de uma nova página de *Facebook* e o acompanhamento de diversos eventos e iniciativas através das redes sociais. Na área da cultura, prevê-se a manutenção de todas as parcerias com associações no âmbito da Casa da Cidadania, com exposições neste espaço e também no Fórum Grandella, com particular enfoque nas comemorações dos cinquenta anos do 25 de abril de 1974. Também estão previstas diversas manifestações artísticas nas ruas da freguesia, com destaque para a pintura de um mural educativo, eternizando grandes figuras da música portuguesa. No desporto, continuarão a ser tomadas diligências junto do Diretor Municipal de Desporto para deslocalização do campo de basquete atualmente situado junto à Rua d’Eça Leal para o Parque Bensaúde, indo assim ao encontro das expetativas dos moradores que reclamam de ruído excessivo, estando a ser equacionada a possibilidade de instalação de um parque infantil neste espaço. A Junta de Freguesia também tem em mãos a requalificação do campo de futebol do Bairro das Furnas, ao abrigo dos contratos de delegação de competências, estando a ser estudadas maneiras de minimizar o ruído provocado pela estrutura metálica envolvente. Na área da educação, está assegurado o desenvolvimento de atividades ao longo de todo o ano letivo, no âmbito das Atividades de Animação e de Apoio à Família e Componente de Apoio à Família, sendo também aposta a implementação de monitorização e a valorização do projeto educativo nas Atividades de Enriquecimento Curricular, além do desenvolvimento da plataforma “Grow Happy”, com acesso disponibilizado a todos os encarregados de educação. Está igualmente prevista a realização de Assembleias das Crianças de Lisboa e a dinamização das Marchas Infantis de Lisboa. No empreendedorismo, irão ocorrer eventos de interação com as empresas sedeadas no Mercado de Inovação, além de *workshops* temáticos, iniciativas através das quais se pretende reforçar a cultura empreendedora na freguesia. No espaço público, revelou a intenção de ordenamento do estacionamento na Rua Raquel Roque Gameiro, na Rua Inácio de Sousa e na Travessa de São Domingos de Benfica, junto do Instituto Pupilos do Exército, bem como a instalação de piso confortável na Estrada de Benfica. Serão também implementados mecanismos eficazes para melhorar a gestão da utilização dos recursos energéticos e hídricos,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

com a automatização inteligente da iluminação de espaços e poupança de água através da utilização de equipamentos mais atualizados. Também serão tomadas medidas para melhorar a acessibilidade de cidadãos com mobilidade condicionada às instalações do Fórum Grandella. No capítulo dos espaços verdes, os contratos de delegação de competências de 2021-2025 incluem algumas intervenções que se preveem concretizar em 2024, entre as quais a requalificação dos canteiros da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, requalificação do Bairro de S. João e da Rua Francisco Baía, com instalação de espaço ajardinado, requalificação da Rua Cidade de Cádiz, do Largo Conde de Bonfim, da Rua Cândido Figueiredo e do Bairro das Furnas. Na higiene urbana, será feito sobretudo um investimento no reforço das viaturas, com a aquisição de um veículo ligeiro de carga, e em equipamentos que garantam a sustentabilidade ambiental, com a substituição de sopradores a combustível fóssil por sopradores elétricos, pugnando-se assim por uma freguesia mais limpa e amiga do ambiente. Por fim, na área do turismo, a estratégia passa fundamentalmente por desenvolver abordagens que forneçam resposta às diferentes necessidades sentidas na promoção da oferta turística da freguesia, com o estabelecimento de parcerias com entidades que laboram nesta área, estando também a ser planeada a comemoração do Dia Mundial do Turismo em São Domingos de Benfica. -----

Toma a palavra **José de Melo**, Vogal da Junta de Freguesia, que em complemento, passou a efetuar uma apresentação mais direcionada para a proposta de Orçamento da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica para 2024, começando por focar o enquadramento legal da mesma, que estipula que as despesas a orçamentar não podem exceder as receitas esperadas, determinando assim o valor da previsão da despesa com base na previsão de arrecadação de receita, dividida entre receita com contraprestação (aquela que se obtém através da prestação de serviços pela Junta de Freguesia) e receita sem contraprestação (definida no quadro do Orçamento de Estado para 2024, e que essencialmente se traduz nas transferências no âmbito do Fundo de Financiamento das Autarquias, da Administração Central e ao abrigo da descentralização de competências, além de outras, como o estatuto remuneratório estabelecido pela Lei n.º 11/96, protocolos com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, comparticipação de despesas com atos eleitorais, e as componentes de apoio à família atribuídas pela Câmara Municipal de Lisboa). Sublinhou que a receita referente aos contratos de delegação de competências está sempre condicionada aos compromissos assumidos na execução dos projetos contratados com a Câmara Municipal de Lisboa, e cuja despesa já se encontra definida. Passando para os grandes números do Orçamento, explicou que no capítulo da receita, os valores são muito semelhantes aos do Orçamento de 2023, com uma receita estimada de 5 397 181,00 € (cinco milhões trezentos e noventa e sete mil cento e oitenta e um euros), representando um aumento de apenas 0,2% (zero vírgula dois por cento) face ao ano anterior. Deste valor, cerca de 2 038 600,00 € (dois milhões trinta e oito mil e seiscentos euros) são referentes a transferências



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

no âmbito dos contratos de delegação de competências firmados, sendo que o seu recebimento integral dependerá da execução das obras contratadas com a Câmara Municipal de Lisboa. No referente à despesa, e começando por focar os encargos com pessoal, adiantou que os gastos esperados com os funcionários da Junta de Freguesia, integrados no quadro de pessoal ou contratados em regime de tarefa ou avença, representam cerca de 54% (cinquenta e quatro por cento) do total da despesa prevista para 2024, ascendendo a 2 918 410,00 € (dois milhões novecentos e dezoito mil e quatrocentos e dez euros), um valor que reflete um aumento de cerca de 2% (dois por cento) comparativamente a 2023. Para 2024, prevê-se que o quadro de pessoal da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica integre um total sessenta e seis trabalhadores, perspetivando-se a entrada no quadro de mais cinco cantoneiros, dois assistentes operacionais e três técnicos superiores, com integração a decorrer, mediante procedimento concursal, ao longo do ano. Em regime de tarefa ou avença estão previstos cento e vinte e um colaboradores em 2024, distribuídos pelas diversas áreas de atuação da Junta de Freguesia – reduzindo-se o número observado em 2023, que era de cento e vinte e oito colaboradores – totalizando cento e oitenta e sete funcionários ao serviço da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, nos dois regimes mencionados. O impacto financeiro destas alterações à estrutura de pessoal irá traduzir-se numa redução de 65 000,00 € (sessenta e cinco mil euros) - menos 4% (quatro por cento) - na despesa com os trabalhadores em regime de tarefa ou avença, e um aumento de cerca de 135 000,00 € (cento e trinta e cinco mil euros) - mais 10% (dez por cento), comparativamente a 2023 – na despesa com funcionários integrados no quadro de pessoal. Para contrabalançar este incremento, foram feitos esforços no sentido de reduzir, tanto quanto possível, a despesa nas rubricas de apoio e órgãos autárquicos, num montante total de 173 000,00 € (cento e setenta e três mil euros), traduzindo-se numa diminuição de 4% (quatro por cento) nas rubricas afetas a órgãos autárquicos e de 13% (treze por cento) na Divisão de Administração Geral. Vincou que a proposta de Orçamento para 2024 acentua uma aposta no reforço do apoio às pessoas, através dos serviços de ação social, por contraponto com o número de colaboradores em regime de tarefa ou avença, prevendo a versão inicial do Orçamento um reforço de 10% (dez por cento), face a 2023, da despesa na ação social, além de um aumento de 6% (seis por cento) na higiene urbana, e outros reforços de áreas estruturantes para a qualidade de vida na freguesia. Neste contexto, declarou que 2024 será um ano desafiador, com um cenário incerto que decorre dos conflitos bélicos e da crise energética vivenciada, com repercussões ao nível económico, pelo que a prioridade da Junta de Freguesia passará sempre por apoiar os cidadãos, reforçando as verbas adstritas às funções sociais sempre que tal se revele necessário. Concluiu a sua intervenção, colocando-se ao dispor da Assembleia de Freguesia para o esclarecimento de qualquer questão pertinente acerca dos documentos previsionais para 2024. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, Independente, que declarou que a proposta de Orçamento em apreço



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

falha naquilo que para si é um aspeto fundamental de qualquer Orçamento, o de transmitir esperança e confiança à população de que os agentes estão a fazer o seu melhor em prol da defesa dos seus interesses. Alegando que a análise a uma proposta de Orçamento nunca se poderá cingir a uma mera avaliação dos números apresentados, e da sua adequação, neste caso, à realidade atual de São Domingos de Benfica, mas deverá ser acompanhada de um histórico que evidencie claramente como se chegou a esses números. Revelou que do trabalho que tem desenvolvido no terreno e do contacto com as comunidades de São Domingos de Benfica, e exceção feita a alguns privilegiados criados no corrente mandato, não abundam aqueles que se manifestam satisfeitos com o atual estado de coisas, sendo que as expetativas criadas através dos itens plasmados nos documentos previsionais para 2024 ficam muito aquém das reais necessidades e carências da população, nas várias vertentes. Perante este cenário, uma vez mais reiterou que um dos grandes trunfos do atual Executivo da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica será sempre a sua frontal capacidade reivindicativa em sede de Assembleia Municipal, seguindo o bom exemplo do Presidente da Junta de Freguesia da Estrela e da Concelhia do PSD. Assim, deixou o repto para que mais do que nunca o Executivo possa evidenciar coragem no confronto direto na Assembleia Municipal e na reivindicação de maiores investimentos na Freguesia de São Domingos de Benfica, nunca negligenciando o facto de representar cerca de trinta e cinco mil residentes na freguesia. -----

Toma a palavra **Sónia Ribeiro**, do PCP, que como nota prévia, reafirmou que o Orçamento da Junta de Freguesia não pode ser votado sem que o mesmo seja sujeito a uma apreciação e discussão adequadas, de modo a ultrapassar algumas dúvidas, sobretudo no que concerne à adequação do Orçamento às Grandes Opções do Plano. Neste sentido, passou a elencar algumas questões, começando por aludir aos sessenta lugares de estacionamento mencionados logo na introdução do documento em análise, solicitando que o Executivo possa sinalizar quais os locais da freguesia em que se prevê a criação destes novos lugares de estacionamento, sendo esta uma carência e preocupação transversal em toda a Freguesia de São Domingos de Benfica. Sendo de valorizar a requalificação do passeio da Estrada de Benfica, um eixo central da freguesia, sublinhou uma vez mais a necessidade de implementar medidas para controlo de velocidade, por forma a garantir o atravessamento desta via em segurança. Sendo esta uma preocupação amplamente partilhada pelos comerciantes da Estrada de Benfica, apontou os benefícios de a Junta de Freguesia criar pontes de diálogo com estes cidadãos que melhor estão familiarizados com a utilização diária desta artéria. Assinalou que a recente intervenção para instalação de pilaretes é paradigmática da fundamental importância de dialogar com aqueles que estão no terreno e melhor conhecem a realidade antes de encetar determinada intervenção. Aguardando-se com expetativa o plano de requalificação dos mercados, deixou o apelo para que este possa ser submetido à apreciação da Assembleia de Freguesia logo que possível, por forma a que o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

órgão deliberativo da freguesia esteja dotado de todos os meios e mecanismos para acompanhar o desenvolvimento da sua execução no terreno. Congratulou-se com a introdução pela primeira vez nas GOP de um plano de comemorações dos cinquenta anos do 25 de abril na freguesia, que terá lugar entre os dias 20 e 30 de abril. Relativamente ao comércio, apelou para que o Executivo estabeleça um contacto mais próximo e direto com as micro, pequenas e médias empresas da freguesia, no sentido de ajudar ao seu desenvolvimento, encontrando formas de apoiar o tecido económico em risco e que passa atualmente por acrescidas dificuldades, tendo em conta o impacto do aumento do custo de vida no consumo. Reconhecendo que o Cartão de São Domingos de Benfica é, por si só, um apoio eficiente ao comércio local, reforçou a importância do estabelecimento de outras parcerias, numa verdadeira aliança estratégica com os comerciantes da freguesia, que também assumem um papel essencial em termos de segurança e promoção de atividades na comunidade. Na área da cultura, destacou o apoio à Orquestra de Câmara Vivace, manifestando a sua expectativa de que este seja um passo seguro no sentido de um apoio mais efetivo aos agentes culturais da freguesia, colocando-se a Junta de Freguesia ao serviço da dinamização cultural, com um impacto significativo ao nível da formação artística de inúmeros jovens, vertente que atualmente conta com uma reduzida iniciativa pública. No que respeita à redução das transferências da Câmara Municipal de Lisboa no âmbito dos apoios às componentes de apoio à família, fazendo subir a comparticipação das famílias nesta área, perguntou se já existe uma definição daquilo que virá substituir este apoio financeiro por parte do Município, continuando a garantir-se todas as condições para que as famílias possam deixar as suas crianças em segurança nos estabelecimentos de ensino, com custos razoáveis e adequados ao momento económico que se está a vivenciar. Em relação aos espaços verdes, requereu uma clarificação acerca da intenção de recuperação de cerca de oito mil metros quadrados de espaços verdes na freguesia. Por fim, questionou qual o reflexo orçamental do reforço previsto em termos de quadro de pessoal na área da higiene urbana, uma vez que os números apresentados aparentemente não corresponderão à possibilidade de contratação do número de efetivos avançado. -----

Toma a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia**, que respondendo a algumas das questões suscitadas, começou por manifestar a sua concordância com a premência da adoção de medidas para a redução da velocidade de circulação rodoviária na Estrada de Benfica, tendo já sido discutida com a Direção de Mobilidade da Câmara Municipal de Lisboa a possibilidade de instalação de passadeiras sobrelevadas nesta via. Assegurou que o plano de requalificação dos mercados será devidamente apresentado em sede de Assembleia de Freguesia assim que o projeto estiver mais claro e definido. Relativamente a um estreitar de laços e contactos com as micro, pequenas e médias empresas da freguesia, declarou que sempre que a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica organiza ou patrocina um evento, os comerciantes locais são convidados a marcar presença e a participar, sendo este um desafio raramente aceite,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

eventualmente devido à inexistência de condições logísticas para participação, o que implicaria o encerramento temporário dos seus estabelecimentos comerciais. Revelou, no entanto, total disponibilidade para acolher quaisquer projetos, ideias ou sugestões pertinentes e exequíveis que possam ser avançados pela Assembleia de Freguesia, no sentido de garantir um apoio mais efetivo aos comerciantes locais. No que concerne aos apoios da Câmara Municipal de Lisboa à componente de apoio à família, estes retomaram o seu valor inicial, não estando atualmente previsto qualquer outro tipo de apoio adicional, à exceção dos alunos com necessidades educativas especiais. Finalmente, no referente à higiene urbana, clarificou que a intenção da Junta de Freguesia não é contratar mais colaboradores, mas sim integrar no quadro de pessoal da autarquia os funcionários que atualmente prestam serviço nesta área a recibos verdes, através de procedimento concursal para o qual se possam candidatar. -----

Toma a palavra **Pedro Ribeiro**, Vogal da Junta de Freguesia, que complementando a resposta às diversas questões colocadas, e no que diz respeito aos espaços verdes, explicou que os projetos mencionados pelo Presidente da Junta de Freguesia na sua apresentação foram propostos no âmbito dos contratos de delegação de competências celebrados com a Câmara Municipal de Lisboa, tendo por base um levantamento exaustivo efetuado, através do qual se identificaram as principais prioridades de intervenção, sobretudo ao nível da beneficiação de sistemas de rega ou substituição de espécies. Acrescentou que os respetivos projetos estão desde já a ser elaborados, para posteriormente serem submetidos à aprovação do Município, sendo que à medida que este processo seja desenvolvido, os mesmos também serão trazidos para conhecimento da Assembleia de Freguesia. -----

Toma a palavra **Carlos Marques**, do PS, que adiantando o posicionamento de voto da Bancada do Partido Socialista, passou a ler uma declaração de voto, que posteriormente entregou por escrito na Mesa da Assembleia, integrando a mesma a presente ata. -----

Toma a palavra **João Gomes**, do Bloco de Esquerda, que declarou que à data, e embora a taxa de inflação tenha vindo a descer, as famílias continuam a manifestar incapacidade para suportar diversas despesas básicas, como a sua renda, alimentação, medicação ou aquecimento, entre outras dificuldades sentidas. Segundo uma notícia publicada pela comunicação social na passada semana, a taxa de risco de pobreza em Portugal era, em 2022, de 42% (quarenta e dois por cento), não existindo qualquer indicação de que em 2023 esta taxa tenha reduzido, ou que se preveja a sua descida em 2024, com todos os indicadores de que a situação tenderá a piorar. Mencionou que um cabaz alimentar custa hoje mais 10,76 € (dez euros e setenta e seis cêntimos) do que há um ano, com a agravante de que a partir de 18 de abril, grande parte deste cabaz passou a beneficiar de 0% (zero por cento) de IVA, sendo que, por contrapartida, produtos essenciais, como a laranja, o azeite, os brócolos ou a pescada, sofreram um aumento superior a 40% (quarenta por cento). Além disso, uma notícia recente e preocupante indicava que no ano transato, mais de 15%



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

(quinze por cento) das famílias com crianças e jovens até aos quinze anos não foram vistas por um profissional de saúde, apesar de casos de doença reportados, sendo que cerca de 18% (dezoito por cento) não adquiriu os medicamentos receitados. Perante este cenário, vincou que o Bloco de Esquerda propôs diversas medidas ao Executivo na reunião efetuada ao abrigo do Estatuto do Direito de Oposição, obtendo exatamente as mesmas respostas que em ocasiões anteriores, de que o Executivo estará a dar resposta para corresponder a todas as solicitações por ajuda, ou em determinados casos que o auxílio a prestar não será da sua competência. Declarando que o Bloco de Esquerda está firmemente convicto de que estas respostas não são suficientes, defendeu que as medidas a adotar deverão ser mais proativas e abrangentes, estendendo-se às diversas áreas de apoio social, familiar e escolar, com um Executivo determinado em reivindicar e lutar pelos fregueses que o elegeram e que representam. Na conclusão da sua intervenção, passou a apresentar uma declaração de voto por escrito, a qual foi posteriormente anexada à presente ata. -----

Não havendo mais intervenções por parte do plenário, foi posto a votação o presente ponto, sendo a proposta de Opções do Plano, Orçamento e Plano Orçamental Plurianual para o ano de 2024 **rejeitada** (*votos contra do PS, BE e Independentes, votos favoráveis do PSD e IL, e abstenções do PCP*). -----

5. Aprovar o Mapa de Pessoal para o ano de 2024 – (Proposta n.º 273/2023). -----

Não havendo intervenções por parte do plenário, foi posto a votação o presente ponto, sendo a proposta de Mapa de Pessoal para o ano de 2024 **aprovada por maioria** (*votos favoráveis do PSD e IL, e abstenções do PS, BE, CDU e Independentes*). -----

Toma a palavra **Sónia Ribeiro**, do PCP, que apresentou uma declaração de voto, na qual referiu primariamente a sua intenção de entregar por escrito um documento com algumas perguntas direccionadas ao Executivo em relação ao Mapa de Pessoal para o ano de 2024. Assim, e na impossibilidade de colocar estas questões no período reservado à discussão deste ponto da ordem de trabalhos, por limitações de tempo, justificou o voto de abstenção das eleitas do PCP com o facto de a ausência de uma discussão cabal sobre este documento inviabilizar qualquer outro posicionamento de voto, não obstante a concordância e valorização de algumas medidas envolvendo os recursos humanos da Junta de Freguesia. -----

7. Aprovar a ratificação da celebração da Adenda ao Contrato de Delegação de Competências no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular – Anos Letivos 2022/23 e 2023/24 – (Proposta n.º 259/2023). -----

Não havendo intervenções por parte do plenário, foi posto a votação o presente ponto, sendo a proposta de ratificação da celebração da Adenda ao Contrato de Delegação de Competências no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular **aprovada por unanimidade**. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

8. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia – 4.º trimestre de 2023. -----

Toma a palavra **Carlos Marques**, do PS, que sugeriu algumas correções pontuais à redação da informação escrita. Também deixou algumas questões, nomeadamente acerca do número concreto de famílias que são mencionadas como tendo sido apoiadas pela Junta de Freguesia neste último trimestre, e a inclusão da criação de um Posto de Turismo entre os objetivos concretizados, quando aparentemente tal projeto só será executado em 2024. -----

Toma a palavra **Gonçalo Lopes**, do PS, que apresentou um requerimento à Mesa no sentido da disponibilização de uma certidão da ata da presente reunião, assim que a mesma esteja disponível. -----

Após leitura da **minuta da ata**, foi colocada à consideração do plenário a aprovação em minuta das deliberações tomadas na presente sessão da Assembleia de Freguesia, a qual foi **aprovada por unanimidade**. -----

----- Pelas zero horas e dezassete minutos do dia seguinte, o **Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica** deu por encerrados os trabalhos. -----

O Presidente
da Assembleia de Freguesia

1.ª Secretária
da Assembleia de Freguesia

Carlos Pita Rua

Mafalda Oleirinha

Pel' A 2.ª Secretária da Assembleia de Freguesia

(Maria Violete Jacob)

João Clemente Batista, PSD



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Iniciativa Liberal

Voto de Saudação

25 de Novembro de 1975

O dia 25 de Novembro de 1975 representa uma data histórica na consolidação do Estado democrático em Portugal, cumprindo o processo de transição para uma democracia pluralista e representativa, garantindo e concretizando a promessa de liberdade que emergiu do dia 25 de Abril de 1974.

Embora essa primeira data, o 25 de Abril, tenha aberto portas para a instauração de um regime democrático em Portugal, o período vivido posteriormente, conhecido como PREC (Processo Revolucionário Em Curso), rapidamente evidenciou que nem todos remavam para o mesmo lado.

A Democracia que hoje usufruímos e que muitas vezes damos como garantida, deve-se sobretudo aos Portugueses que, há 48 anos atrás, tiveram a coragem e a determinação, apesar do elevado risco pessoal a que se submeteram, de impedir que os valores democráticos fossem suprimidos por correntes políticas que ambicionavam, e ambicionam ainda hoje, um Estado totalitário e ditatorial.

Nesse sentido, a eleita pela Iniciativa Liberal na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica sugere que, como órgão representativo da pluralidade de opiniões e aspirações dos seus fregueses, esta Assembleia saúde o 48º aniversário do 25 de Novembro de 1975 e manifeste o seu agradecimento a todos os portugueses que defenderam, e defendem, a democracia.

São Domingos de Benfica, 19-12-2023

Iniciativa Liberal, Madalena Domingos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Voto de Saudação – 25 de Novembro de 1975 (Iniciativa Liberal)

Declaração de Voto

Falar de liberdade hoje é cada vez mais importante, pois vemos todos os dias as conquistas democráticas de Abril de 1974 serem espezinhadas pelos interesses do grande capital e dos lucros obscenos das empresas, que nos impõe casas que os nossos salários não podem pagar, que coloca milhares de famílias em situação de pobreza. Vamos falar de liberdade. E de defender a liberdade, e de quem rema para o mesmo lado.

Em 1976, a 2 de Abril, depois do saudado 25 de Novembro, é o texto da Constituição da República Portuguesa, lei fundamental do país, o garante da democracia pluralista e representativa, que o Presidente da República jura cumprir e fazer cumprir. É este o texto que garante que a saúde é para todos, e não só para alguns, que a educação e a cultura são para todos, e não só para alguns, que ao Estado português incumbe promover o direito ao trabalho, ao ambiente, à habitação, para construímos para todos um mundo mais justo e fraterno.

A liberdade neste voto da Iniciativa Liberal é uma falácia, porque não há liberdade sem direitos, e não há direitos sem Estado que os garanta. O público é de todos, o privado é só de alguns. Estamos cá, com os democratas, para defender as conquistas da Revolução de Abril, todos os dias.

Lisboa, 19 de Dezembro de 2023

Helena Barros

Sónia Ribeiro



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfca

VOTO DE SAUDAÇÃO

AO DIA MUNDIAL DO PROFESSOR E À SUA LUTA PELA ESCOLA PÚBLICA

O dia 5 de outubro foi estabelecido pela UNESCO, em 1994, como Dia Mundial do Professor, tendo como referência o aniversário da Recomendação da OIT/UNESCO de 1966 relativa ao Estatuto dos Professores. Esta é, portanto, uma data que destaca a importância da dignidade da carreira dos professores e da qualidade da sua formação como elementos indispensáveis do direito à Educação. Celebrar esta efeméride exige um olhar atento sobre a situação atual das Escolas e dos docentes.

Em Portugal, o ano letivo de 2023/24 começou com cerca de 90 mil alunos sem professor a pelo menos uma disciplina. Infelizmente, este é um problema que se tem repetido ano após ano. O problema afeta todo o país, sendo Lisboa, Setúbal e Algarve as regiões mais afetadas.

Muitos alunos chegam ao segundo período, ou mesmo ao terceiro período, sem professor. Informática, Físico-Química, Português, Matemática, o número de disciplinas com uma falta gritante de professores vai aumentando. E assim os alunos vão acumulando estas falhas no seu percurso escolar, vendo o seu direito à Educação prejudicado.

Este ano vão reformar-se cerca de 3500 professores, milhares de outros foram abandonando o ensino ao longo dos anos por desmotivação e cansaço de pagar para trabalhar e de não ver reconhecimento pelo valor da sua profissão. Não há quem os substitua. E dificilmente haverá quando, devido à crise da habitação e do aumento do custo de vida, há professores deslocados a partilhar quartos ou a dormir em carros para poderem trabalhar. Por isso, antes que os jovens respondam aos apelos do Governo para que se tornem professores, é preciso começar por ouvir os professores que estão na Escola e responder às suas reivindicações.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Há vários anos que os professores e os educadores de infância lutam pela valorização da sua carreira, uma luta que é parte integral da defesa da Escola Pública. Desde o início do ano letivo passado, os professores têm realizado uma nova vaga de greves e protestos. Conquistaram algumas vitórias com essa intensa luta. No entanto, o Decreto-lei n.º 74/2023, de 25 de agosto, que incide sobre a progressão na carreira, deixou de fora a recuperação do tempo de serviço. Mantendo desta forma uma desigualdade entre os docentes do Continente e os docentes das Regiões Autónomas, os quais, justamente, já recuperaram o seu tempo de serviço para progressão na carreira.

Por isso, os protestos e as greves dos professores em defesa da Escola Pública prosseguem. A recuperação total do tempo de serviço cumprido pelos docentes durante o congelamento 2011-2017, a remoção de obstáculos à progressão, a vinculação dos docentes com contratos precários e o apoio aos professores deslocados são causas justas dessa luta. A resolução destes problemas é essencial para garantir o direito à Educação pública, gratuita e de qualidade.

Assim, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica reunida a 19 de dezembro de 2023 ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de março, delibera recomendar:

- Saudar o Dia Mundial do Professor e a sua luta pela Escola Pública.
- Remeter a presente saudação à Federação Nacional de Professores, à Federação Nacional de Educação, aos sindicatos ASPL, PRÓ-ORDEM, SEPLEU, SINAPE, SINDEP, SIPE, SPLIU e STOP, à Assembleia da República e ao Ministério da Educação.

Lisboa, 19 de dezembro de 2023

Eleito do Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfca

VOTO DE SAUDAÇÃO

25 DE NOVEMBRO - DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

No dia 25 de novembro assinalou-se o dia internacional pela eliminação da violência contra as mulheres. Em Portugal, e em Lisboa em particular, desde 2011 que se organizam manifestações todos os anos.

Dados mundiais indicam que uma em cada três mulheres já foi alvo de violência física e/ou psicologia e, em geral, são os seus próprios companheiros ou ex-companheiros os agressores. Atrás destes números estão mulheres e raparigas reais, de todas as origens e lugares.

Em Portugal, a violência de género é estrutural e evidente a cada ano que passa. Só no primeiro semestre de 2023, de acordo com dados oficiais, foram assassinadas 10 mulheres, 7 das quais "vítimas de homicídio voluntário em contexto de Violência Doméstica".

Segundo dados do Observatório das Mulheres Assassinadas, em 2022, 35 mulheres foram assassinadas em Portugal. Já nos primeiros nove meses de 2023, foram assassinadas 14 mulheres no mesmo contexto. Os femicídio, assassinato de mulheres por serem mulheres, são o resultado de um contexto de várias violências, tantas vezes ignoradas e silenciadas.

O Relatório Anual de Segurança Interna mais recente revela que, em 2022, foram registadas 30.488 queixas de violência doméstica, um aumento de 15% face ao ano anterior. A marca de género desta violência é evidente. Mulheres e raparigas representam a esmagadora maioria das vítimas deste crime (72,4%), enquanto a maioria dos denunciados são homens (80,2%).

Ao nível dos crimes sexuais, continua a destacar-se o abuso sexual de crianças (onde as meninas representam 82% dos casos e 93,5% dos arguidos são homens) e o crime de violação, com 519



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

denúncias (uma subida de 30,7% face ao ano anterior) das quais 93,6% dizem respeito a vítimas mulheres e 97,7% a arguidos homens.

Não devemos esquecer que o risco de se ser alvo de violência aumenta quando o género feminino se cruza com outras identidades oprimidas. Dados relativos aos países da União Europeia indicam que 34% das mulheres com problemas de saúde ou com deficiência já foram agredidas física e/ou sexualmente por um companheiro. Acresce que Portugal é um dos três países da UE que ainda faz esterilização de meninas.

Em Portugal registaram-se ainda 190 registos de Mutilação Genital Feminina em 2022, com consequências para a saúde destas mulheres. As mulheres migrantes sofrem também uma violência estrutural. De igual forma, os dados mundiais de 2022 relativos à violência contra pessoas trans mostram que 95% das assassinadas eram do género feminino.

Estamos perante dados nacionais e mundiais que não representam uma novidade, mas que todos os anos devemos lembrar para que não se caia na armadilha daqueles que continuam a dizer que está tudo bem, quando a violência contra as mulheres continua a ser exercida sobre várias formas.

De igual forma, no plano municipal devem continuar a envidar-se todos os esforços para que existam políticas públicas não só de prevenção da violência, mas também de apoio.

Eliminar a violência contra as mulheres é condição incontornável para uma sociedade justa e igualitária: os direitos das mulheres são direitos humanos. A tarefa de reforço da sensibilização, proteção e resposta aos crimes de violência doméstica e de género é uma tarefa nacional e local, de todos e todas nós. A cidade de Lisboa deve comprometer-se, também, com esta tarefa.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Assim, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica reunida a 19 de dezembro de 2023 ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei 1-A/2020, de 19 de março, delibera recomendar:

- **Saudar todas as iniciativas convocadas para o dia 25 de novembro que assinalam este dia e a pertinência da luta pelos direitos das mulheres e o trabalho de todas e todas aquelas que fazem da luta pela eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres condição fundamental para o respeito pelos Direitos Humanos e para uma sociedade livre, democrática e igualitária.**
- **Prestar homenagem a todas as mulheres assassinadas em contexto de violência doméstica, reconhecendo a necessidade de combater a misoginia e a violência de género em todas as esferas da sociedade.**

Lisboa, 19 de dezembro de 2023

Eleito do Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

VOTO DE SAUDAÇÃO

DIA INTERNACIONAL DIA INTERNACIONAL DA MEMÓRIA TRANS

A 20 de novembro assinala-se anualmente o Dia Internacional da Memória Trans.

A primeira vez que esta data foi assinalada, foi em 20 de novembro de 1998, para homenagear Rita Hester assassinada em Massachusetts no mesmo ano, esta iniciativa foi levada a cabo por um grupo de ativistas trans onde se destacou Gwendolyn Ann Smith.

O Dia Internacional da Memória Trans é uma homenagem a todas as pessoas trans que foram vítimas da violência transfóbica, mas também pretende consciencializar as pessoas sobre as múltiplas violências que as pessoas trans são alvo.

De acordo com a Transgender Europe, no último ano foram assassinadas 321 pessoas trans pelo mundo. 94% das vítimas eram mulheres trans ou pessoas trans femininas. Cerca de metade (48%) das pessoas trans assassinadas eram trabalhadoras sexuais. 80% das vítimas trans foram alvo de racismo. Os dados indicam que a violência sobre as pessoas trans tem interseções com outras opressões, como a misoginia, o racismo, a xenofobia e a discriminação para com pessoas trabalhadoras sexuais.

Invocar a Memória Trans é também invocar as pessoas trans que faleceram, como Gisberta Salce Júnior, mulher trans, migrante e trabalhadora do sexo, que faleceu em 2006 na sequência de um ataque transfóbico, ou Lara Crespo, ativista pelos direitos das pessoas trans, que se suicidou após anos de sofrimento, negligência e transfobia.

É fundamental dar atenção a estes casos, não podemos permitir que o preconceito, a transfobia, o racismo e a violência de género continue a causar vítimas. É preciso tornar o espaço público seguro para as pessoas trans.

Os Direitos Trans são Direitos Humanos.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Assim, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica reunida a 19 de dezembro de 2023 ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de março, delibera recomendar:

- **Saudar o Dia Internacional da Memória Trans**
- **Saudar a todas as mobilizações e vigílias para assinalar o Dia Internacional da Memória Trans.**

Lisboa, 19 de dezembro de 2023

Eleito do Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Voto de Pesar

Paulo César o Humanista que nunca deixou de acreditar na construção de um Mundo mais resiliente, justo e solidário

No passado dia 25 de novembro ficámos todos mais pobres, faleceu o Homem que ousou desafiar a sua realidade, criando o seu próprio destino.

Nascido a 13 de março de 1983 em São Sebastião da Pedreira - Lisboa, Paulo César Matos Guerreiro, estudou nas áreas da Saúde e Energias Renováveis, tendo iniciado a sua vida profissional bastante cedo em várias áreas, onde deu asas à sua criatividade e ao seu inconformismo.

“Foi assim que comecei a conhecer o mundo nas suas várias dimensões, a sociedade em todos os seus aspetos e criar o meu próprio mundo”, recordava Paulo César entre os amigos.

Anos mais tarde, destaca-se na área da Saúde e Terapias Alternativas, criando a *Clínica Ascension*, onde desenvolveu os mais variados métodos e abordagens clínicas e holísticas, tendo trabalhado conjuntamente com um sem número de terapeutas da área, tanto portugueses como estrangeiros.

“O que me aconteceu na minha vida foi uma sucessão de acasos aparentemente sem ligação. Acasos esses que vieram ao meu encontro desde miúdo e ditaram o meu caminho.” – Paulo César.

Militante do PSD, nunca fugiu a novos desafios, tendo desempenhado o seu mandato nesta Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica em regime de substituição de 2021-2025, sempre com grande disponibilidade e empenho.

“Nunca tive juízo nem me acomodo a nada. Nascemos para fazer Acontecer!” – Paulo César.

Paulo César (1983-2023)



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Neste sentido vem o Grupo do PSD da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica propor, na Sessão ordinária de 19 de dezembro de 2023:

- 1. Prestar um minuto de silêncio em memória e homenagem a Paulo César Matos Guerreiro;**
- 2. Que este Voto seja enviado à sua família.**

Lisboa, 14 de dezembro de 2013

**Os(as) Eleitos(as) pelo PSD
na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Voto de Pesar
Manuel Gusmão

*"Tenhamos, entretanto, confiança.
O que foi possível uma vez, na história, a irrupção do futuro, nas lutas do presente, será
possível outra vez."
Manuel Gusmão*

Faleceu no passado no passado dia 9 de Novembro, Manuel Mendes Nobre de Gusmão, destacado poeta, ensaísta, tradutor e professor universitário catedrático português. Viveu no bairro das Furnas, na Freguesia de São Domingos de Benfica, até ao final da sua vida.

Com uma obra de grande vulto no panorama literário e académico, Manuel Gusmão é dos mais distintos intelectuais portugueses.

Manuel Gusmão nasceu em Évora, em 1945. Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com tese dedicada à poesia dramática de Fernando Pessoa, Manuel Gusmão realizou a sua tese de doutoramento sobre a Poética de Francis Ponge, em 1987, autor que o próprio traduziu para português, tendo sido professor da Faculdade de Letras de Lisboa. Poeta, ensaísta, tradutor, crítico literário, professor universitário, foi um dos maiores nomes da literatura e da cultura portuguesa dos séculos XX e XXI.

A sua obra poética e ensaística foi amplamente reconhecida e premiada, tendo recebido, entre outros, o Prémio PEN Clube Português para melhor obra de poesia, em 1997, com "Mapas, o assombro e as sombras", e em 2009, com "A Terceira Mão", bem como o de ensaio, com "Finisterra – o Trabalho do Fim: recitar a Origem", o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores e o Prémio de Poesia Luís Miguel Nava, com a obra "Teatros do tempo", em 2001, o Prémio de Poesia António Gedeão, em 2014, pelo "Pequeno Tratado das Figuras", o Grande Prémio de Ensaio Eduardo Prado Coelho, por "Tatuagem e Palimpsesto: da Poesia em Alguns Poetas e Poemas", ou o Prémio Vergílio Ferreira, pelo conjunto da sua obra literária, em 2005.

O Grande Prémio de Ensaio, instituído em 2023 pela Associação Portuguesa de Escritores com o apoio da Câmara Municipal de Évora para galardoar anualmente uma obra de ensaio literário em português e de autor português, tem o nome de Manuel Gusmão e foi, recentemente, atribuído à escritora Maria Irene Ramalho.

A sua actividade como professor universitário, ensaísta e crítico literário enriqueceu o panorama dos Estudos Comparados e da Teoria da Literatura, tendo ministrado cursos e participando em conferências sobre cultura, literatura portuguesa ou literatura francesa nas mais diversas universidades como nas de Colónia, Lovaina, Bolonha, Paris III, Veneza, Autónoma de Barcelona ou na Universidade Federal e na Pontifícia Universidade Católica, no Rio de Janeiro. No percurso como ensaísta destacaram-se os seus trabalhos em torno da obra de Fernando Pessoa ou Carlos de Oliveira.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Foi redactor das revistas "O Tempo e o Modo", "Letras e Artes", "Crítica" e "Seara Nova" e fez parte do Conselho Editorial da Revista "Vértice". Esteve na génese da das revistas *Arione* (revue d'études littéraires françaises) e *Dedalus*, da Associação Portuguesa de Literatura Comparada. Dirigiu a revista a revista *Caderno Vermelho*, do Sector Intelectual da Organização Regional de Lisboa do PCP, desde o seu primeiro número, em 1996.

O seu percurso profissional, literário e artístico cruzou-se, muitas vezes, com outros artistas ligados às mais diversas artes, para além da literatura, o cinema ou o teatro. Escreveu o libreto da ópera "Os dias levantados", de António Pinho Vargas, comemorativa do 25º aniversário do 25 de Abril, em 1998.

Foi distinguido pelo Estado português com a Medalha de Mérito Cultural, em 2019. Referiu então que a distinção era um "reconhecimento" da sua "milîtância cultural", que se funde com a sua "milîtância política".

Da sua poesia, profundamente ligada à vida, ao povo de onde emanou, libertou-se a sua aspiração a uma outra vida, a uma outra sociedade, a um outro mundo. Esta inserção do mundo na sua obra poética é, simultaneamente, a afirmação na poesia de um compromisso de emancipação assumido desde muito jovem e a impossibilidade de desligar o homem e o militante por uma nova sociedade, do poeta e do criador.

O seu contributo enquanto intelectual para a sociedade em que viveu foi muito para lá da estrita criação artística. A dimensão histórica, filosófica e política do seu pensamento contribuiu indelevelmente para a interpretação do tempo em que vivemos e para a compreensão histórica do papel dos trabalhadores, dos explorados, dos oprimidos, para a construção do seu devir colectivo. Manuel Gusmão foi um intelectual comprometido com o seu povo e com o seu tempo, matérias que davam corpo ao seu pensamento e à sua obra.

Militante do PCP desde Maio de 1974, tinha ligação regular e directa com o Partido desde 1971. Participou na luta contra o regime fascista, apolando tarefas do Partido, como receber em sua casa um funcionário clandestino do Partido, e desenvolvendo actividade junto dos professores na CDE.

Após o 25 de Abril a sua integração e intervenção partidária fez-se com grande intensidade: integrou o Secretariado da Célula dos Professores da Organização Regional de Lisboa do PCP e mais tarde o Secretariado de Artes e Letras, bem como a Direcção do Sector Intelectual.

Em 1975 foi eleito deputado à Assembleia Constituinte pelo círculo de Évora e à Assembleia da República entre 1976 e 1979. Foi membro do Secretariado do Grupo Parlamentar do PCP.

Manuel Gusmão foi ainda membro do Conselho da Comunicação Social.

Membro do Comité Central do PCP do IX ao XIX Congresso, foi membro da Direcção da Organização Regional de Lisboa. Era actualmente membro da Comissão Nacional da Cultura junto do CC.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Fez parte da Comissão Instaladora Provisória do Sindicato dos Professores, constituída em Maio de 1974, e da Comissão Directiva Provisória, eleita nesse ano.

Participou nas reuniões preparatórias do Manifesto em Defesa da Cultura, em 2011, no seu I Encontro Nacional de Coordenação, em 2013, e nas muitas acções e iniciativas do que viria a ser o Manifesto em Defesa da Cultura enquanto movimento para a acção política continuada pela instituição e construção de um Serviço Público de Cultura e pelo objectivo de 1% do PIB para a Cultura.

Manuel Gusmão foi um criador no campo da arte e da intervenção social e política. Teve, através desses dois caminhos nele convergentes, toda uma vida dedicada à cultura: à cultura dos que resistem e lutam, dos que sobrevivem e clamam, dos explorados e dos humilhados. Homem, intelectual, militante do seu tempo, intervindo sempre, na poesia e na militância, para fazer um tempo novo. Intelectual de uma profunda cultura, construída e alicerçada no estudo e na estreita ligação com os trabalhadores e o povo português.

Manuel Gusmão diz-nos "Contra todas as evidências em contrário, a alegria". Sabendo que a procurava sempre, e sempre com os seus camaradas e com os trabalhadores, porque "Nós somos a esperança que não fica à espera".

Assim, as eleitas do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, na sua reunião de 19 de Dezembro de 2023, delibere:

Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Manuel Gusmão, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências.

Lisboa, 19 de Dezembro de 2023

As eleitas do PCP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Helena Barros

Sónia Ribeiro



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

MOÇÃO

75 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Foi no dia 10 de dezembro de 1948 que foi aprovada pela Assembleia Geral da ONU a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Elaborada a partir de 1946, na sequência da devastação brutal da 2ª guerra mundial desencadeada pelo nazi-fascismo, a DUDH é constituída por 30 artigos que exprimem os direitos fundamentais para uma sociedade democrática:

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos...” é o conteúdo do artigo 1º. O artigo 5º proclama que “Ninguém será submetido a tortura nem a punição ou tratamento cruéis, desumanos ou degradantes”. O artigo 9º declara que “Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado”. No artigo 14º é estipulado que “Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países”. “Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão”, dispõe o artigo 19º. “O direito ao trabalho e a uma remuneração equitativa e satisfatória que permita uma existência conforme a dignidade humana, o direito sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual bem como o direito de se filiar em sindicatos para defesa dos seus interesses”, estão previstos no artigo 23º. “Toda a pessoa tem direito à educação, que deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental”, prescreve o artigo 26º.

O aumento da fome e da pobreza, as desigualdades sociais e o discurso de ódio da extrema-direita afrontam os direitos económicos e sociais de centenas de milhões de pessoas. Para além dos riscos que afetam a humanidade como as alterações climáticas, a perda da biodiversidade e a poluição causadas por um modelo económico baseado na utilização de combustíveis fósseis, as Nações Unidas têm destacado que o racismo e a discriminação, a violência sobre as mulheres, o tráfico de pessoas, o trabalho infantil, o casamento forçado, as terríveis atrocidades cometidas nas guerras em curso, a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

crueidade de tantos governantes perante o sofrimento dos que tentam atravessar o Mediterrâneo para escaparem às perseguições e à miséria nos seus países ou a falta de habitação adequada, segura e a preço acessível para milhões de pessoas são algumas das situações intoleráveis que refletem a violação da Declaração Universal dos Direitos Humanos por parte de inúmeros governos.

Assim, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica reunida a 19 de dezembro de 2023 ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei 1-A/2020, de 19 de março, delibera:

- Saudar o 75.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos e incitar todos os órgãos de governo nacional e local a assumirem o compromisso de integral respeito dos Direitos Humanos, sejam civis, culturais, económicos, políticos ou sociais.

Lisboa, 19 de dezembro de 2023

Eleito do Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Moção

**Nos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos,
pela paz todos não somos demais**

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento traduzido em mais de quinhentas línguas e dialectos, elenca os direitos de que goza todo o ser humano: o direito a viver em liberdade e em segurança; o direito à nacionalidade e à justiça; o direito a usufruir de direitos económicos, sociais e culturais. Reconhece-se a dignidade de todos os seres humanos e aponta-se o caminho da liberdade, da justiça e da paz no mundo.

A defesa dos direitos e garantias expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos há 75 anos tem hoje plena actualidade.

No dia a seguir à aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou uma resolução determinando que «os refugiados [palestinos] que desejem regressar aos seus lares e viver em paz com os seus vizinhos devem ser autorizados a fazê-lo o mais cedo possível e que deve ser paga uma indemnização pelos bens daqueles que optem por não regressar e pela perda ou dano de bens que, de acordo com os princípios do direito internacional ou da equidade, devem ser reparados pelos governos ou autoridades responsáveis». No entanto, nestes 75 anos, não só não foi concretizado o direito de regresso dos refugiados palestinos de 1948 como a política colonial e de *apartheid* do Estado de Israel tem criado sucessivas novas vagas de refugiados e deslocados.

A situação actual na Palestina, com a agressão genocida em curso contra a população palestina da Faixa de Gaza, exige que nos empenhemos, todos, pelo cumprimento pleno da Declaração Universal dos Direitos Humanos, nos termos definidos também pela Constituição da República Portuguesa, que não só «preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração nas relações entre os povos» como reconhece «o direito dos povos à autodeterminação e independência e ao desenvolvimento, bem como o direito à insurreição contra todas as formas de opressão».

Até 7 de Dezembro de 2023, a Organização Mundial de Saúde registava na Palestina 1,9 milhões de pessoas deslocadas (85% da população), para além de 17 487 pessoas mortas (70% mulheres e crianças), 46 480 pessoas feridas, um número indeterminado de pessoas desaparecidas ou soterradas nos escombros. No que toca à campanha de agressão e expulsão a decorrer na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental, entre 7 de Outubro e 7 de Dezembro, a OMS registou 266 mortos, 3250 feridos e 1014 pessoas deslocadas à força, num contexto de violência de colonos, regulamentos de construção discriminatórios na Área C e em Jerusalém Oriental e demolições punitivas.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos proclama-se como «ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efectivos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



tanto entre as populações dos próprios Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição».

Hoje, São Domingos de Benfica, uma freguesia em transformação por via do movimento das migrações humanas – onde crianças e adultos de muitas nacionalidades, línguas, religiões, constituem o mesmo tecido comunitário –, tem responsabilidade adicional de promover os valores da Paz e da Amizade entre os Povos.

Assim, as eleitas do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, na sua reunião de 19 de Dezembro de 2023, delibere:

1. Recomendar à Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica a dinamização de iniciativas de divulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, nomeadamente junto da comunidade escolar;
2. Manifestar o seu pesar pelas vítimas da actual escalada de violência na Palestina.

Lisboa, 19 de Dezembro de 2023

As eleitas do PCP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Helena Barros

Sónia Ribeiro



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Recomendação

Comemorar os 50 anos do 25 de Abril, valorizar as suas conquistas em São Domingos de Benfica

A Revolução de Abril é um marco maior na história de Portugal, uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social, de soberania e independência nacional.

As grandes conquistas democráticas resultantes da Revolução - direitos fundamentais, incluindo a constituição de partidos políticos, o direito ao voto, o fim da censura, a liberdade de organização sindical, os direitos de manifestação e de greve; a adopção de um largo conjunto de medidas sociais, como o aumento de salários, das reformas e pensões, o alargamento do direito a 30 dias de férias pagas, a instauração de um salário mínimo nacional; os direitos das mulheres e da juventude, a igualdade e o combate às discriminações; a reforma agrária; as nacionalizações e o controlo operário; o acesso generalizado ao ensino, à saúde e à segurança social; o desenvolvimento e democratização da cultura; o fim da guerra colonial, reconhecendo o direito à independência dos povos das colónias; o poder local democrático; o desenvolvimento de uma política externa de paz e cooperação e de salvaguarda da independência e soberania nacionais - demonstram que a verdadeira democratização da sociedade portuguesa é inseparável de um regime firmemente ancorado numa democracia política, económica, social e cultural.

A comemoração do 50.º Aniversário do 25 de Abril é um importante momento que convoca todos os democratas e patriotas para a intervenção pelo reconhecimento de sucessivas gerações de lutadores, pelo reconhecimento dos militares de Abril, pela valorização das conquistas de Abril, pela promoção dos valores de Abril nas lutas do presente e no futuro democrático e independente de Portugal, especialmente junto das novas gerações.

A afirmação do Poder Local e as profundas transformações sociais operadas pela sua intervenção na melhoria das condições de vida da população e na superação de enormes carências são inseparáveis das características profundamente democráticas e da dinâmica popular que o Poder Local e o processo da sua institucionalização conheceram na sequência da Revolução de Abril. O Poder Local, tal como a Constituição o estatui, é uma emanção e uma expressão directa da vontade popular, uma afirmação do carácter progressista e avançado do regime democrático resultante de Abril.

A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, também ela fruto do poder local democrático alcançado em 1974, tem por tudo o que acima se afirma grandes responsabilidades nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Desde logo, na preservação e valorização da história e da memória locais, daqueles que neste território lutaram e resistiram pela liberdade e pela democracia, e daqueles que depois do 25 de Abril, participando com os seus vizinhos, camaradas de trabalho e companheiros associativos, transformaram a realidade onde viviam, trazendo importantes melhorias na qualidade de vida nos bairros, nas habitações, na educação e na saúde, no desporto e na cultura. Mas também do papel da própria Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica na transformação do território, sempre com o envolvimento da população, para trazer para esta zona da cidade de Lisboa as conquistas de Abril que o povo sabe serem suas.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assim, as eleitas do PCP propõem à Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, na sua reunião de 19 de Dezembro de 2023, recomendar que a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica:

1. Assinale a localização da Escola Técnica da PIDE em Sete Rios, com uma placa identificativa e descritiva, para que não se apague a memória do fascismo;
2. Promova iniciativas com diversas entidades da freguesia, nomeadamente escolas, associações e agentes culturais, de comemoração dos 50 anos da Revolução de Abril;
3. Contribua para a divulgação, através dos seus meios físicos e digitais, das iniciativas que estão desde já agendadas e outras que venham a ser programadas no território da freguesia pelas diversas entidades;
4. Possa elaborar um trabalho de valorização local do 25 de Abril, dando destaque à memória local, dos anos da ditadura fascista e da oposição democrática, da participação popular nas grandes conquistas da revolução, das transformações desenvolvidas pelo poder local democrático.

Lisboa, 19 de Dezembro de 2023

As eleitas do PCP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Helena Barros

Sónia Ribeiro



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfca

DECLARAÇÃO DE VOTO

O Bloco de Esquerda entende a aprovação das Atas n.º 22 e n.º 23 relativas à Sessão ordinária de junho realizada a 22/06/2023 e à sessão ordinária de setembro realizada 18/09/2023 seria o perpetuar de desorganização irregularidades que persistem nas atas de todo este mandato.

Mantemos mais de uma dezena de atas sem aprovação, sem as correções devidas ou qualquer interesse por parte da Mesa da Assembleia e do Executivo em vê-las rectificadas. Inacreditavelmente, uma das atas foi aprovada mesmo quando um dos fregueses que entreviu alertou para um erro inscrito na ata 23 e para o qual não houve qualquer preocupação de rectificação.

As atas de reunião têm como objetivo documentar os pontos discutidos, as decisões tomadas e as ações acordadas durante uma reunião. Elas servem como registo oficial, facilitando a comunicação entre os participantes e garantindo transparência e clareza sobre os assuntos abordados.

Neste sentido, como já transmitido em Assembleias passadas, o Bloco de Esquerda votará contra até que haja preocupação e tratamento de todas as atas que se encontram por aprovar, fundamentais para referência futura e prestação de contas.

Lisboa, 19 de dezembro de 2023

Eleito do Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

DECLARAÇÃO DE VOTO

Mais uma vez o Bloco de Esquerda verifica que as Opções do Plano e do Orçamento apresentados, não são os expectáveis para uma freguesia como a de São Domingos de Benfica.

A linha seguida por este Executivo continua com falta de investimento em áreas essenciais, manutenção de situação de precaridade de trabalhadores e trabalhadoras da Junta de Freguesia, desinteresse dos já escassos apoios sociais previstos quando é do conhecimento que o ano de 2024, há semelhança de 2023 voltará a ser extremamente penoso para todos, com especial incidência aos mais desfavorecidos.

Reflete ainda uma abordagem preocupante em relação a São Domingos de Benfica, caracterizada por uma ausência de medidas concretas para lidar com as dificuldades financeiras das famílias, a falta de visão e proatividade no desenvolvimento de estratégias eficazes para os combater. Não existe um plano para responder às necessidades actuais e futuras da freguesia, com uma visão mais abrangente.

Mesmo após as respostas as propostas apresentadas pelo Bloco de Esquerda e as perguntas colocadas em Assembleia de Freguesia, nada ficou esclarecido, sendo apresentadas explicações pouco esclarecedoras e justificáveis para a razão da existência das diversas rubricas do documento apresentado.

Neste sentido, o Bloco de Esquerda só poderia votar contra.

Lisboa, 19 de dezembro de 2023

Eleito do Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



SÃO DOMINGOS DE
BENFICA

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica
Sessão Ordinária de 19 de dezembro de 2023

Declaração de voto dos eleitos do Partido Socialista

***Ponto 4 da Ordem de Trabalhos – Opções do Plano e Proposta
do Orçamento e Plano Orçamental Plurianual para o ano de
2024 (Proposta n.º 272/2023)***

Os eleitos do Partido Socialista têm, até ao dia de hoje, assumido uma postura de tolerância democrática para com as propostas das Opções do Plano/Orçamento e Plano Orçamental apresentadas viabilizando as mesmas. Foi assim em 2021, foi assim em 2022.

E essa postura, mais do que respeito pela força partidária minoritária que preside, hoje, aos destinos desta Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, foi-o por respeito pelos fregueses e freguesas de São Domingos de Benfica que votaram numa coligação que, não obstante ter sido maioritária no momento eleitoral, se desfez em pó no ato de posse.

Foi esse respeito, que conduziu o Partido Socialista de São Domingos de Benfica, força partidária maioritária a, até aos dias de hoje, viabilizar as Opções do Plano e Orçamento apresentadas pelo executivo.

E esse seria, de novo, o comportamento do Partido Socialista, não fora o facto da coligação PSD/IL que preside no executivo, ter tido ouvidos de mercador a algumas questões que, em reunião, no cumprimento do estatuto do direito da oposição, foram por nós transmitidas.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



SÃO DOMINGOS DE
BENFICA

Falamos, entre outros, de três temas incontornáveis na análise ao atual estado de coisas na freguesia. O primeiro prende-se com a necessidade de ser efetuada de forma efetiva e imparcial uma avaliação da qualidade das refeições escolares fornecidas aos alunos e alunas do primeiro ciclo, que permitam validar ou anular as críticas que recebemos sobre a qualidade sofrível, para não dizer má, dessas refeições. Relembre-se que foi da responsabilidade do atual executivo que as refeições deixaram de ser confeccionadas sobre a supervisão da Junta, passando-as para entidades externas. Não entendemos a resistência deste Executivo em que a confeção das refeições escolares regresse para a modalidade de confeção própria nos refeitórios das nossas escolas, seguindo assim a orientação do Plano Municipal de Alimentação Escolar Saudável, aprovado pela Assembleia Municipal de Lisboa.

Recordamos que este Plano Municipal aprovado, sugere o aumento dos refeitórios com serviço de confeção local, bem como o eliminar de todas as modalidades de catering substituindo-as por serviço de refeições confeccionadas e transportadas a quente, reforçando-se para

tal a delegação de competências nas Juntas de Freguesia e promovendo a sua integração na gestão do sistema de refeições nas escolas da sua área de influência, com modalidade de confeção local.

O segundo tema, relaciona-se com a alteração, por parte do atual executivo, de forma gravosa para os comerciantes, do modelo de cobrança de taxas, decisão minoritária de apenas 2 Juntas de Freguesia em Lisboa, alicerçada num parecer jurídico, não legitimado por quem o fez, e que, pelo seu conteúdo é contraditório com ele próprio.

Os eleitos do Partido Socialista, instaram, na reunião já referida, o executivo a suspender a aplicação da Taxa Administrativa ao Licenciamento Zero, acatando a recomendação que a Assembleia de Freguesia aprovou por unanimidade no dia 26 de junho de 2023. Refira-se que a recomendação ia no caminho de o assunto ser devidamente discutido em Assembleia de Freguesia, dando assim o respaldo político e institucional à decisão que fosse tomada.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

O atual Executivo ignorou por completo esta possibilidade e optou por continuar o esmagamento e o empobrecimento de um comércio local já de si a atravessar dificuldades consideráveis, mas que insiste em castigar com a aplicação desta Taxa Administrativa numa política de total alheamento com a realidade que os operadores comerciais da Freguesia atravessam.

Por fim, a redução dos apoios sociais plasmada na presente proposta de orçamento para 2024. É incompreensível que se desinvista, ou que não se reforce de forma digna o terceiro setor com projetos para os mais idosos, para os bairros sociais, para os mais desfavorecidos, nos apoios às famílias, numa perspetiva de respostas de proximidade e do Estado Social. Faltam respostas sociais concretas e efetivas neste orçamento.

Ora, a aceitação pelo menos destes três temas pelo executivo, obrigava pela sua natureza a que constassem pela sua importância e reflexos financeiros, quer nas Opções do Plano quer no Orçamento para 2024.

Acresce, que sendo agora conhecidas as linhas mestras que irão presidir ao funcionamento em 2024 da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, é com imenso desagrado que o Partido Socialista verifica também, que nenhuma atividade de relevo que simbolize a importância do 25 de abril na vida democrática e cidadã dos fregueses e freguesas de São Domingos de Benfica é patrocinada e/ou organizada sobre as comemorações dos 50 anos do 25 de abril.

Por tudo isto, e muito mais, não podem os eleitos do Partido Socialista, viabilizar as Opções do Plano e Orçamento hoje apresentados, instando o executivo a introduzir as necessárias alterações que permitam uma reavaliação dos documentos e sua posterior viabilização por parte dos Eleitos do PS, que para tal estão totalmente disponíveis.

Lisboa, 19 de dezembro de 2023

Os Eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Carlos Marques | Rita Rodrigues | Gonçalo Lopes | Francisco Álvares

Vitor Firmo | Óscar Antunes | João Cardoso